

RIO GRANDE DA SERRA, SP

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Sumário

03

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

04

Sumário Executivo

07

Executive Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

15

2. Rio Grande da Serra em dados

20

3. Visão Panorâmica dos ODS

26

4. Desempenho e análise comparativa por ODS

46

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

49

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Rio Grande da Serra em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

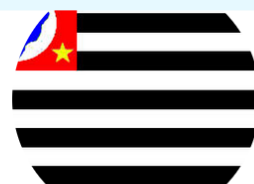
RIO GRANDE DA SERRA EM DADOS

Gentílico: rio-grandense-da-serra

Dados Gerais



Rio Grande da Serra (SP)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.



Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
 ● Informações indisponíveis

Metodologia

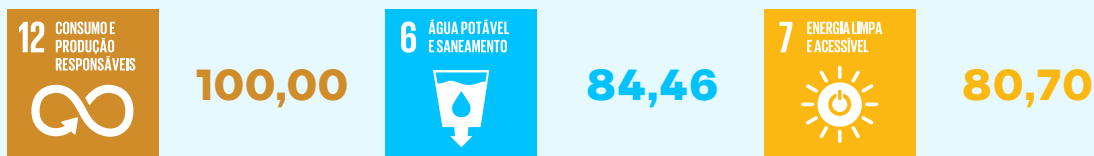
O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Rio Grande da Serra tem desempenho mais alto nessas áreas, com todos os três ODS no nível muito alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho

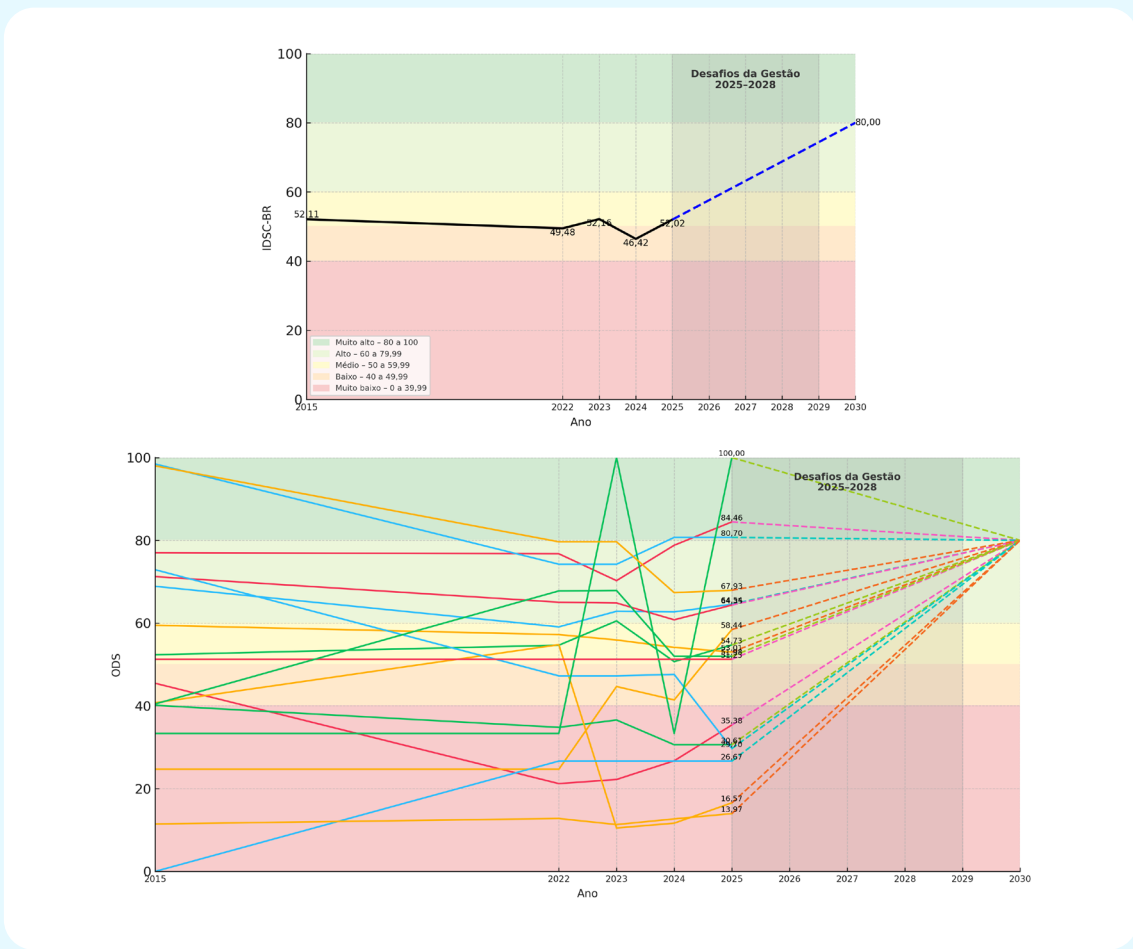


Esses números sugerem desafios em inovação, desenvolvimento econômico e preservação dos ecossistemas terrestres. Todos os ODS estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável, sendo as pontuações menores que 30, ou seja, não atingiram nem 30% de cumprimento da Agenda 2030.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Rio Grande da Serra enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Rio Grande da Serra precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

RIO GRANDE DA SERRA IN DATA

Gentilic: rio-grandense-da-serra

General Data



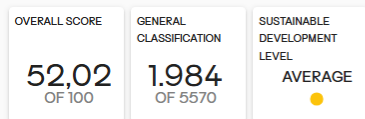
Rio Grande da Serra (SP)



OVERVIEW INDICATORS RADAR DOS ODS EVOLUTION OF THE SDGS

General

Click on a review to see more information.



Current Assessment

Click on an objective to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99
● Information unavailable

Methodology

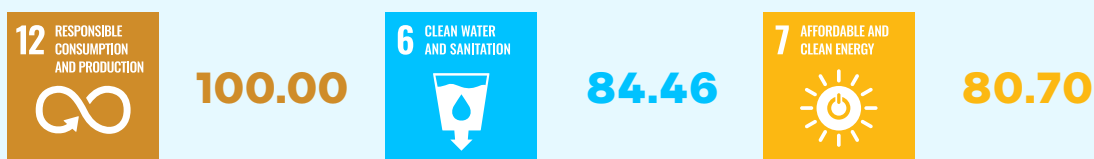
The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

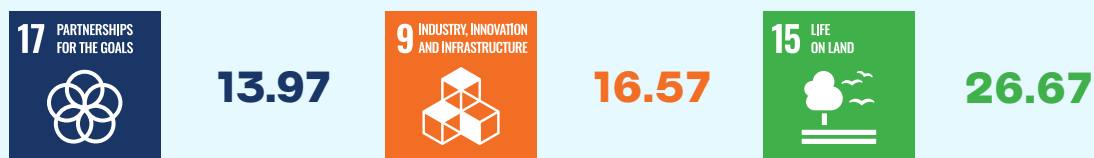
City Analysis by SDG

Best Performing SDG



These values indicate that Rio Grande da Serra performs best in these areas, with all three SDGs at a very high level. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

Worst Performing SDG

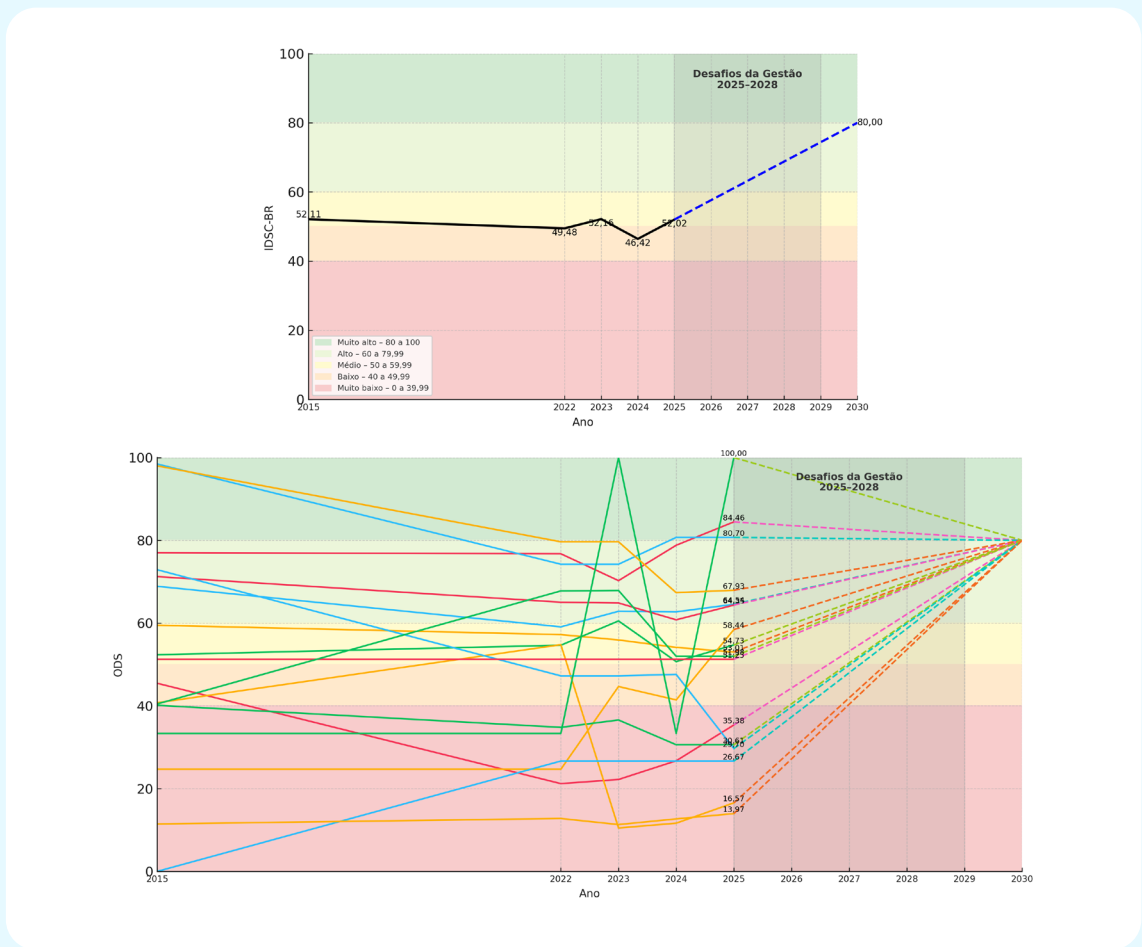


These numbers suggest challenges in innovation, economic development, and the preservation of terrestrial ecosystems. All SDGs are at a very low level of sustainable development, with scores below 30, meaning they have not even reached 30% of compliance with the 2030 Agenda.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Rio Grande da Serra faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Rio Grande da Serra needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada, cidadãos e cidadãs, o setor privado, a academia, os governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

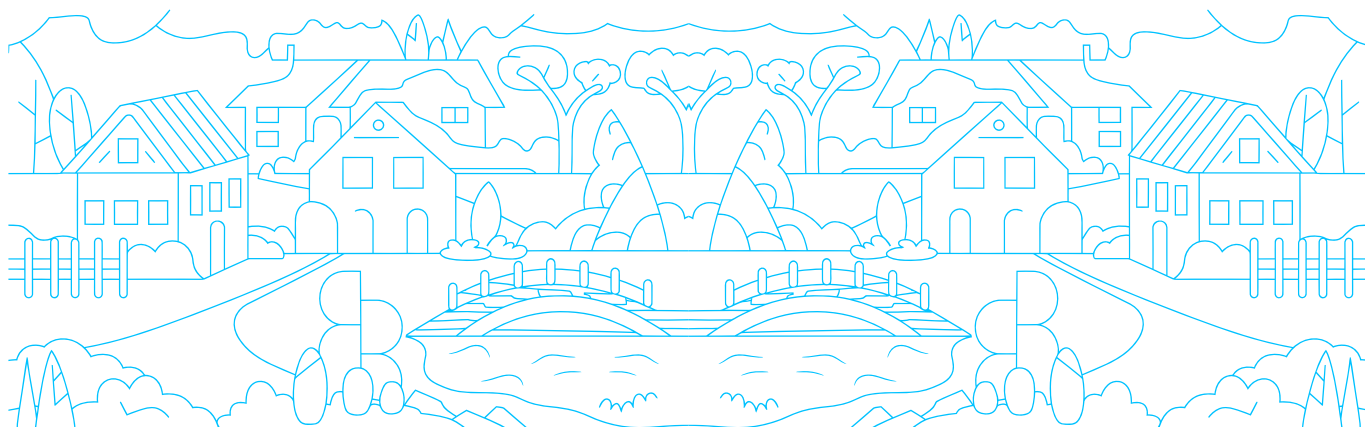
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODES. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



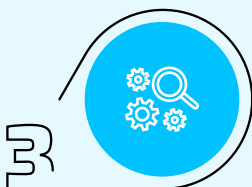
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



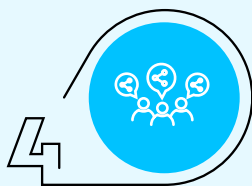
Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

2. Rio Grande da Serra em dados

RIO GRANDE DA SERRA

Gentílico: rio-grandense-da-serra

Área territorial

36,341

km² (2024)

População estimada

45.324

(2025)

Densidade demográfica

1.215,43

hab/km² (2022)

População (último Censo)

44.170

habitantes (2022)

História

Rio Grande da Serra, localizada na Região Metropolitana de São Paulo, surgiu como núcleo ferroviário no século XIX, durante a expansão da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Com o tempo, o local se consolidou como povoado e, posteriormente, distrito de Santo André. Foi emancipado em 1964, tornando-se município independente. Seu nome está associado ao curso d'água que corta a região, o Ribeirão Grande, e à topografia montanhosa característica da Serra do Mar.

Geografia e Hidrografia

O município está inserido na Região Metropolitana de São Paulo, fazendo parte do cinturão verde da capital. Apresenta relevo acidentado, clima tropical de altitude e áreas de mata atlântica preservada. É cortado por rios e córregos que abastecem

o Sistema Billings e o Parque Estadual da Serra do Mar, importante para o abastecimento de água da região.

Pontos Turísticos

Parque Natural Municipal Benedito Bueno de Moraes, Trilha da Pedreira, Estação Ferroviária, igrejas históricas e eventos culturais e religiosos como a Festa do Pilar e o Festival de Inverno.

Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Rio Grande da Serra)

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/rio-grande-da-serra.html>

Prefeitura Municipal de Rio Grande da Serra — história

<http://www.riograndedaserra.sp.gov.br/historia/>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis



Diego Torres Silvestre

↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

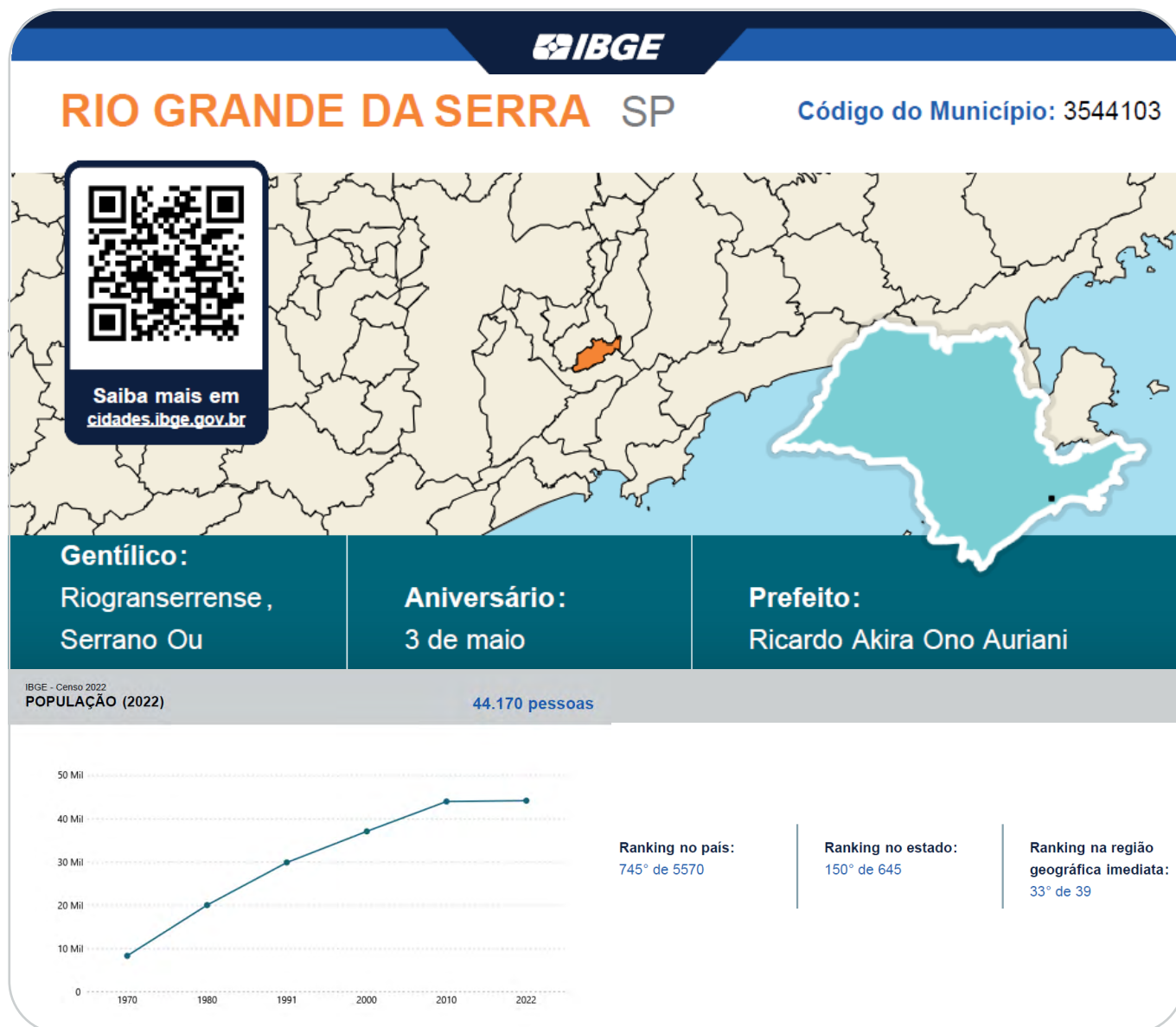
Em 2022, Rio Grande da Serra tinha 44.170 habitantes, ocupando a 150ª posição no estado e a 745ª no país em população.

A densidade demográfica em 2022 foi de 1.215,43 hab/km², enquanto a área territorial em 2024 é de 36,341 km².

A pirâmide etária de 2022 mostra uma população relativamente equilibrada entre jovens e adultos, com tendência de envelhecimento gradual. A idade mediana é de 34 anos.

Em 2022, a cor ou raça predominante foi Parda, com 20.290 pessoas, seguida por Branca (18.924), Preta (4.734), Amarela (175) e Indígena (46).

Fonte: IBGE Cidades (2025)





RIO GRANDE DA SERRA SP

Código do Município: 3544103

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

1.215,43 hab. / Km2

Ranking no país:

89° de 5570

Ranking no estado:

30° de 645

Ranking na região

geográfica imediata:

20° de 39

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

36,341 Km2

Ranking no país:

5531° de 5570

Ranking no estado:

635° de 645

Ranking na região

geográfica imediata:

32° de 39

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 34

100 anos ou mais

95 a 99 anos

90 a 94 anos

85 a 89 anos

80 a 84 anos

75 a 79 anos

70 a 74 anos

65 a 69 anos

60 a 64 anos

55 a 59 anos

50 a 54 anos

45 a 49 anos

40 a 44 anos

35 a 39 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

20 a 24 anos

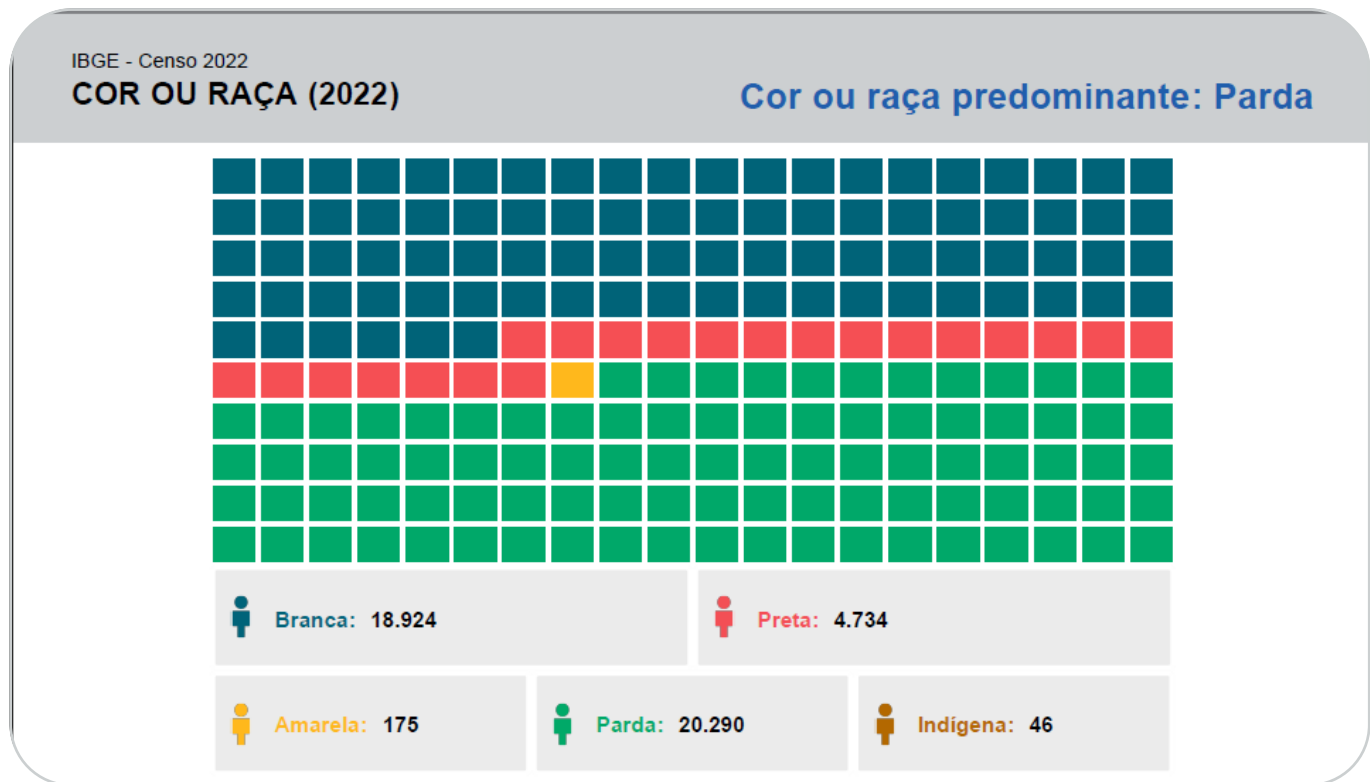
15 a 19 anos

10 a 14 anos

5 a 9 anos

0 a 4 anos





↳ 2.2. Contexto socioeconômico

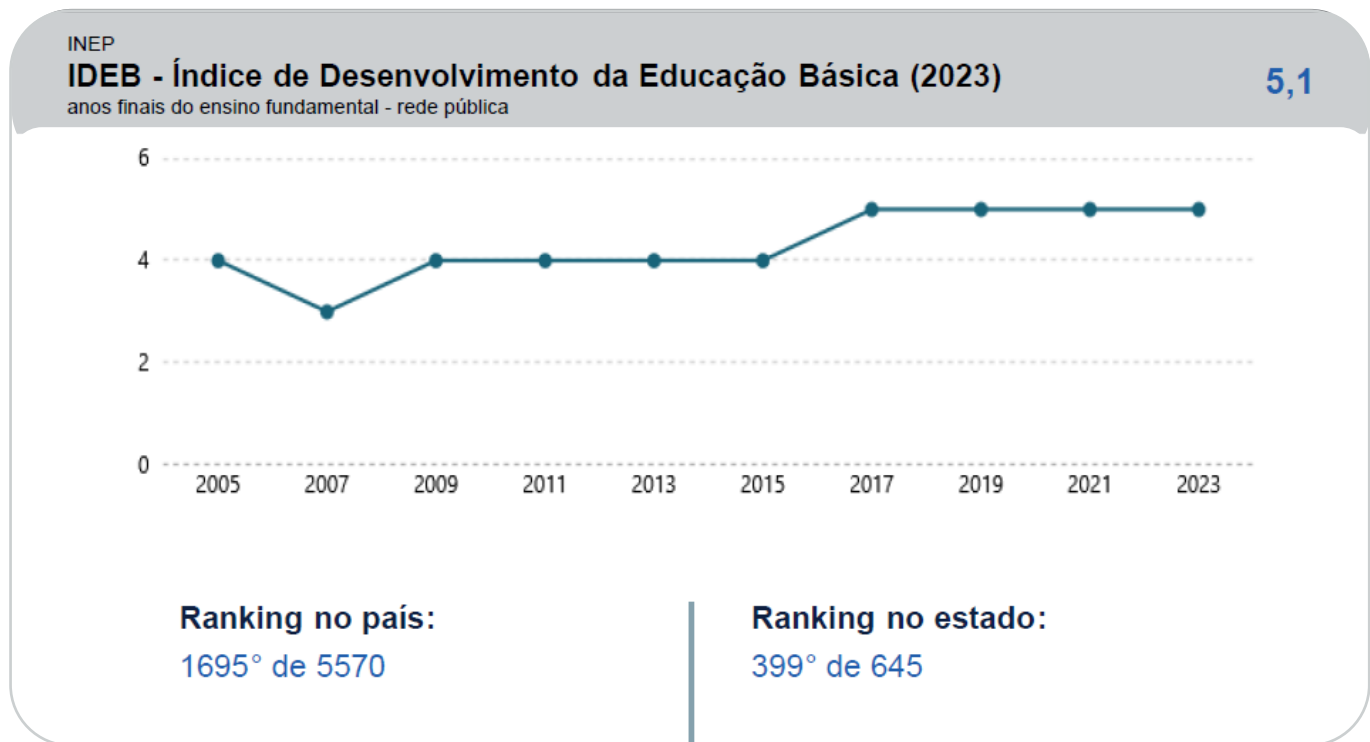
Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Rio Grande da Serra era de R\$ 18.472,33, ocupando a 573ª posição no estado e a 3324ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



Educação

Em 2023, o município registrou IDEB de 5,1 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 399ª posição no estado e a 1695ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 8,6 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Rio Grande da Serra na 276ª posição no estado, na 2859ª no país e em 25º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).



3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Rio Grande da Serra obteve 52,02 pontos, sendo classificada no patamar médio da escala. No ranking nacional, ocupa a 1.984ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

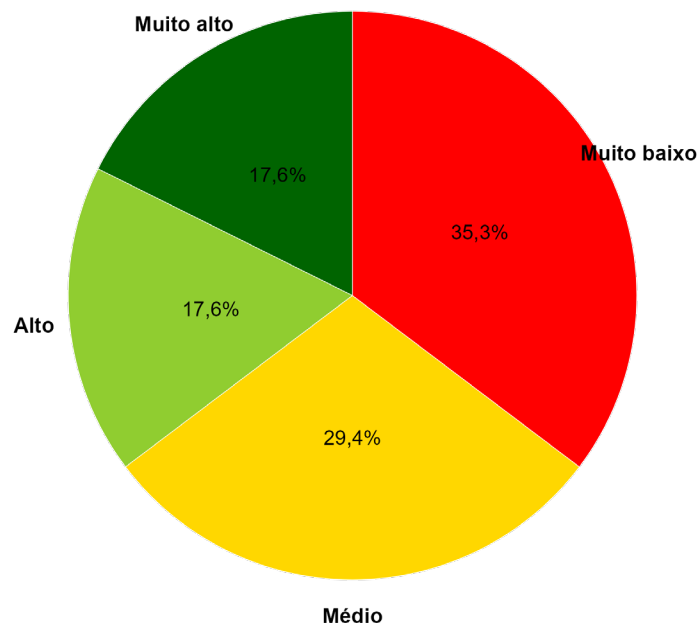
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Rio Grande da Serra, cerca de 17,6% estão no nível muito alto, 17,6% no nível alto, 29,4% no nível médio e 35,3% no nível muito baixo. Nenhum ODS foi classificado no nível baixo.

Avaliação dos ODS (%)

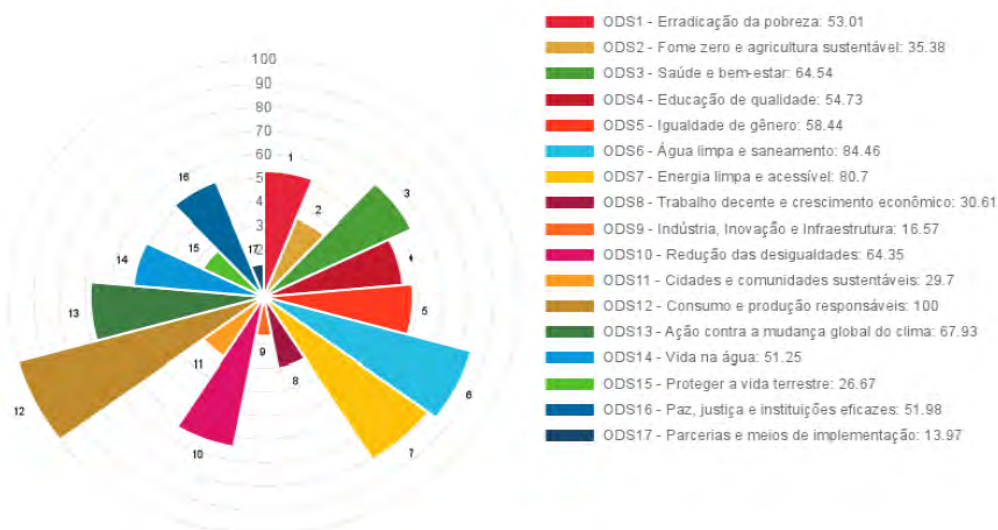
Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Rio Grande da Serra



Rio Grande da Serra (SP)



- VISÃO GERAL
- INDICADORES
- RADAR DOS ODS**
- EVOLUÇÃO DOS ODS

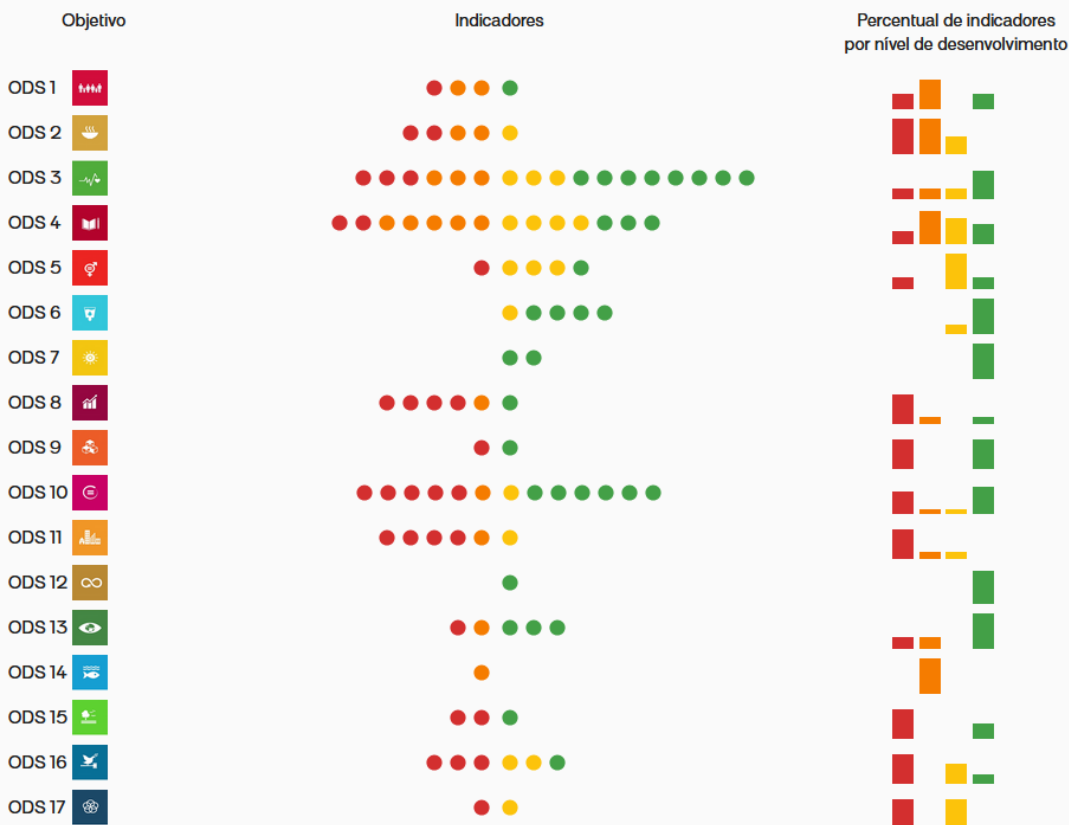


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

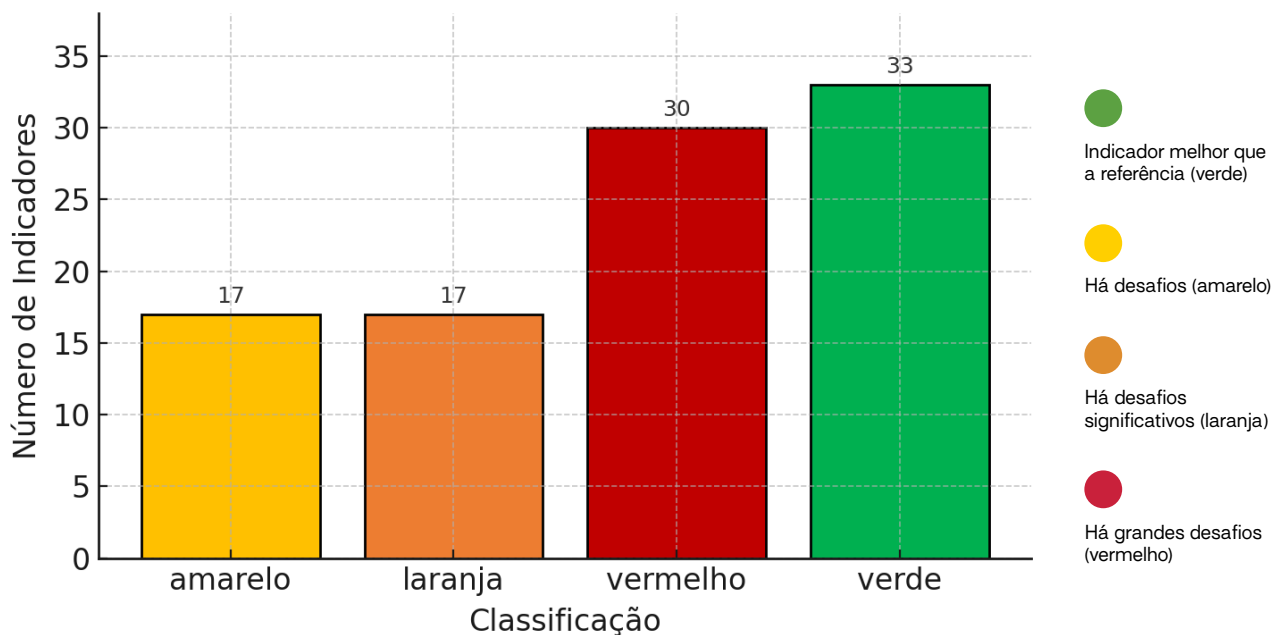
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.





Rio Grande da Serra

































↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
































A imagem abaixo apresenta a posição de Rio Grande da Serra no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 1.984º lugar no país e o 572º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

1984	 Rio Grande da Serra	SP	52,02 	
------	---	----	---	---

10 melhores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
1	 Uru	SP	66,83 	
2	 São Caetano do Sul	SP	65,67 	
3	 Cruzália	SP	65,62 	
4	 Santana da Ponte Pensa	SP	65,58 	
5	 Alfredo Marcondes	SP	65,39 	
6	 Pedrinhas Paulista	SP	64,72 	
8	 Dolcinópolis	SP	64,54 	
9	 Glicério	SP	64,23 	
10	 Borá	SP	64,08 	
13	 Anhumas	SP	63,76 	

10 piores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
4522	 Caconde	SP	45,18 	
4185	 Cosmópolis	SP	46,38 	
4104	 Cunha	SP	46,62 	
4022	 Francisco Morato 	SP	46,84 	
3980	 Potim	SP	46,94 	
3975	 Jardinópolis	SP	46,96 	
3966	 Queluz	SP	46,98 	
3962	 Franco da Rocha	SP	47,01 	
3856	 Pirapora do Bom Jesus	SP	47,31 	
3855	 Caieiras	SP	47,31 	

Rio Grande da Serra (SP)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

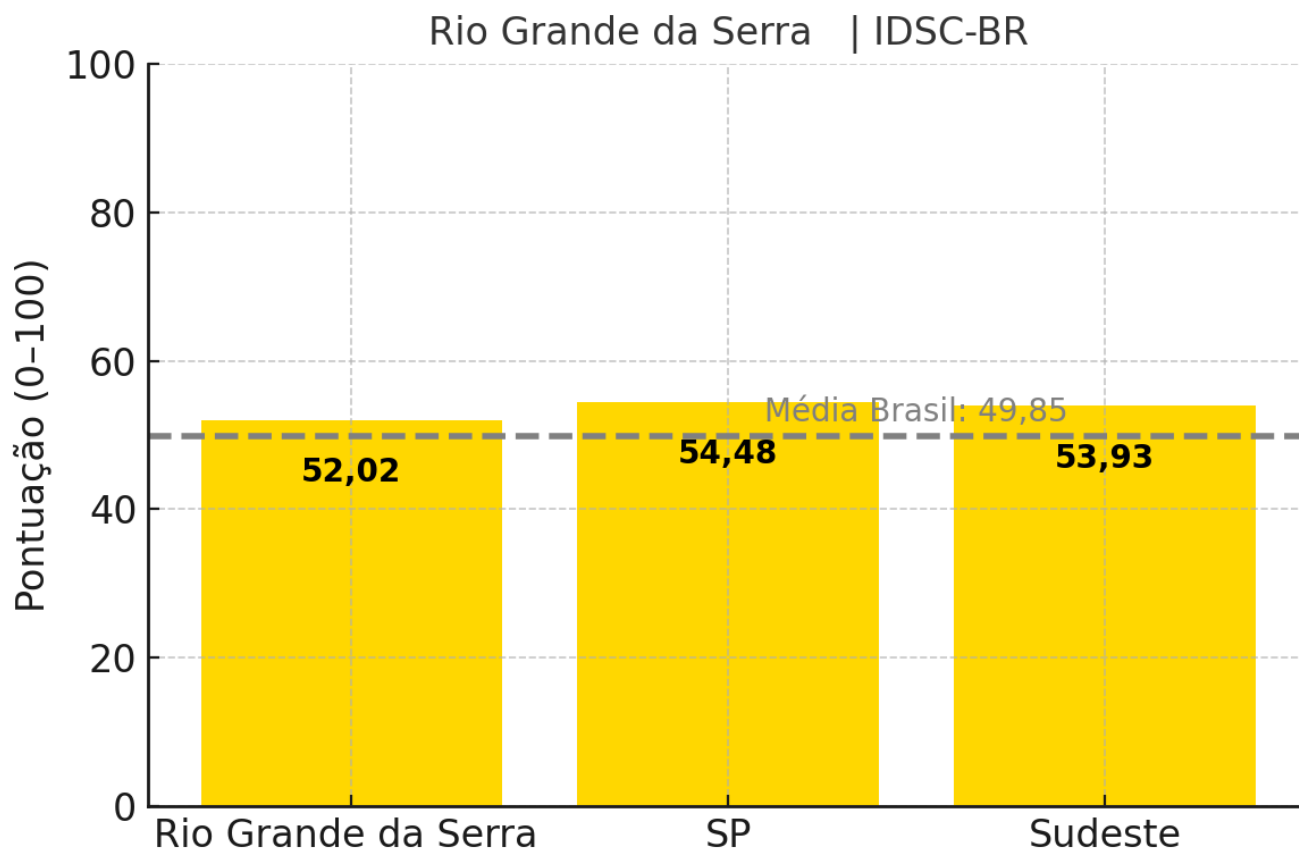
Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
52,02 DE 100	1.984 DE 5570	MÉDIO

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Rio Grande da Serra (SP), a média do estado de São Paulo e a média da Sudeste. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

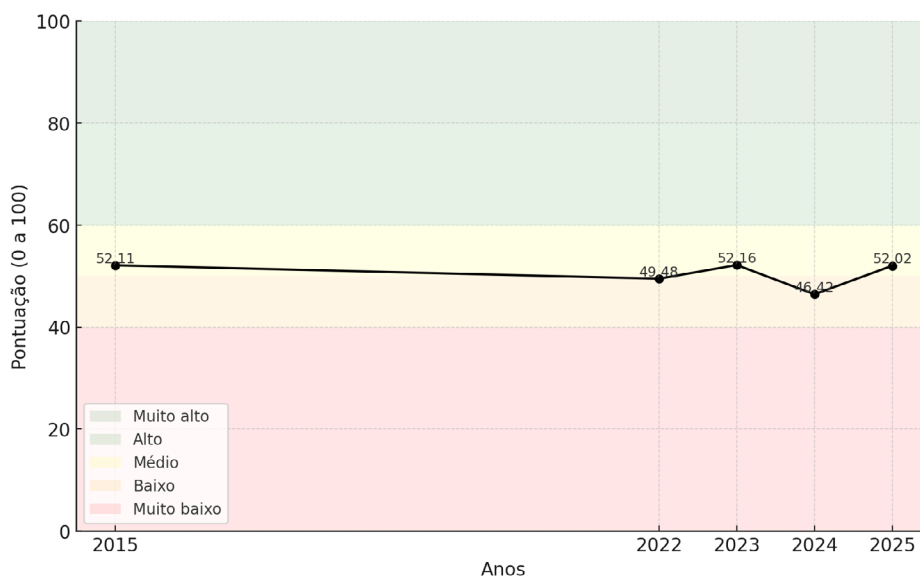
Rio Grande da Serra apresenta desempenho abaixo da média estadual, abaixo da média regional e acima da média nacional, com 52,02 pontos, o que corresponde a um nível médio de desenvolvimento sustentável.



↳ 3.3. Evolução entre 2015-2025

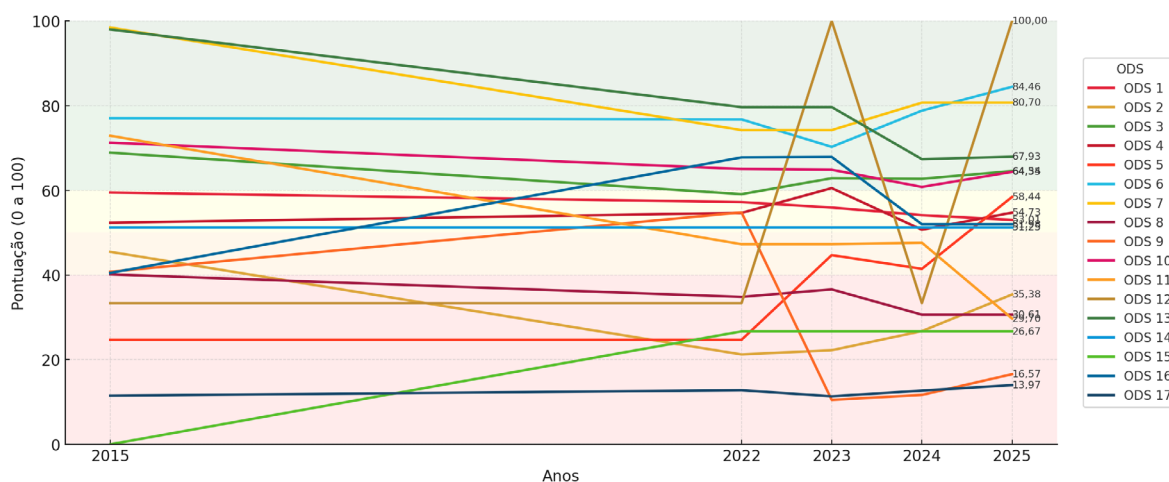
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Rio Grande da Serra no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 52.16, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável médio, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Rio Grande da Serra no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Rio Grande da Serra (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Rio Grande da Serra entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam avanços graduais: diversos ODS mostram evolução para níveis intermediários e altos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa, média e muito alta, refletindo o atual estágio do desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Rio Grande da Serra (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Rio Grande da Serra apresentou 3 ODS estagnados, o que corresponde a 18% dos ODS. 5 ODS apresentaram variação positiva (29%) e 9 apresentaram variação negativa (53%).



Legenda

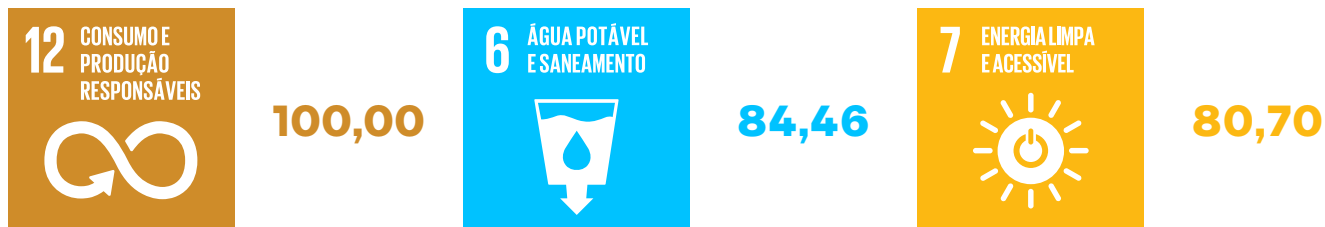
↑
Variação positiva

↓
Variação negativa

→
Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Rio Grande da Serra tem desempenho mais alto nessas áreas, com todos os três ODS no nível muito alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho



Esses números sugerem desafios em inovação, desenvolvimento econômico e preservação dos ecossistemas terrestres. Todos os ODS estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável, sendo as pontuações menores que 30, ou seja, não atingiram nem 30% de cumprimento da Agenda 2030.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
53,01

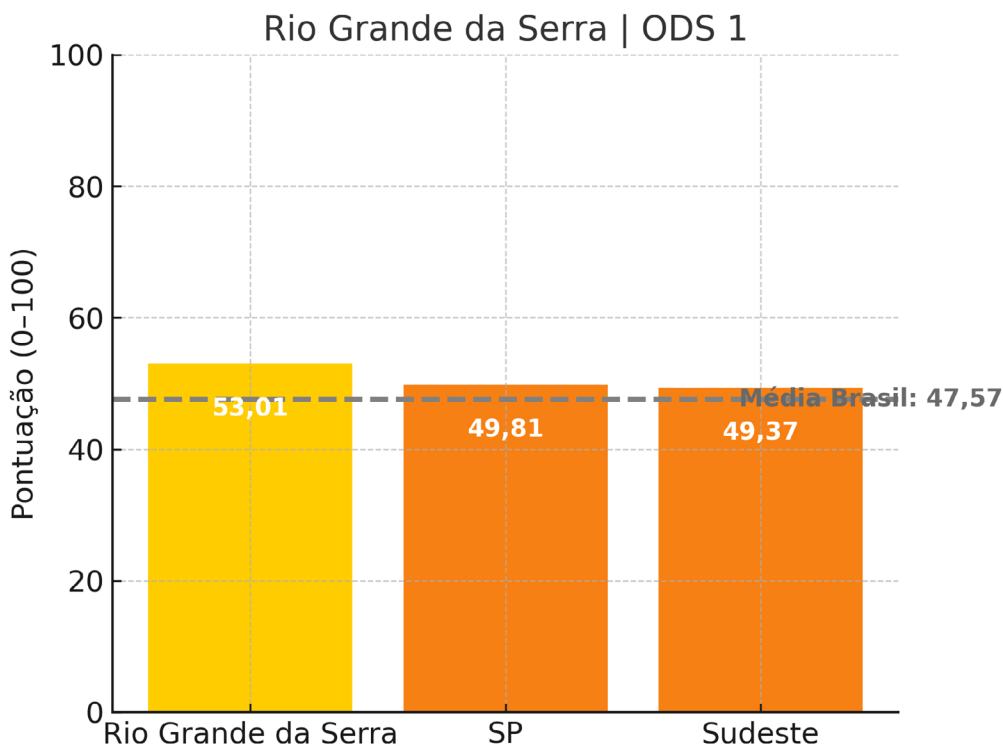
Média Brasil
47,57

Diferença
+11,43%



Nível: Médio

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), com valores bem baixos (normalizado: 26,62), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 89,8).





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

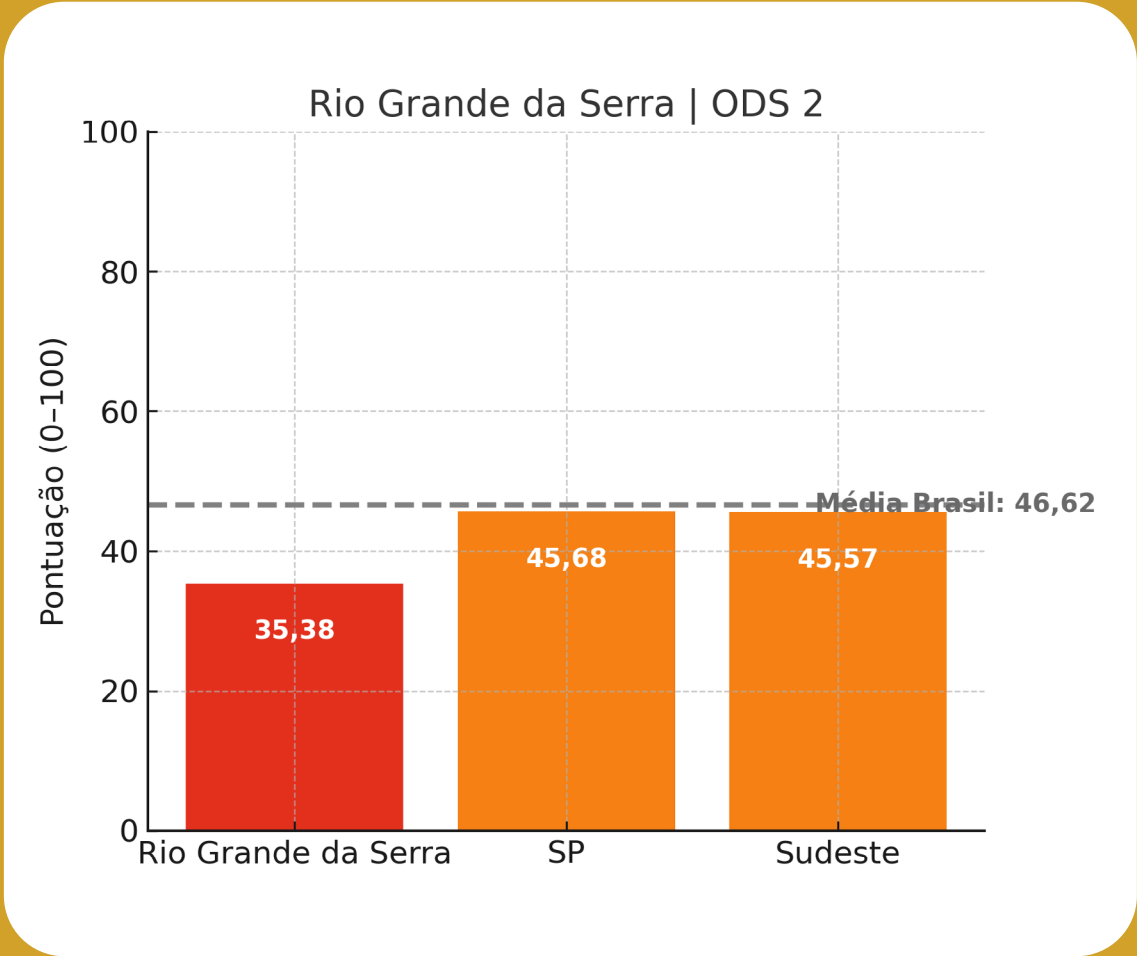
Pontuação
35,38

Média Brasil
46,62

Diferença
-24,12%

Nível: Muito Baixo

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 79).





Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

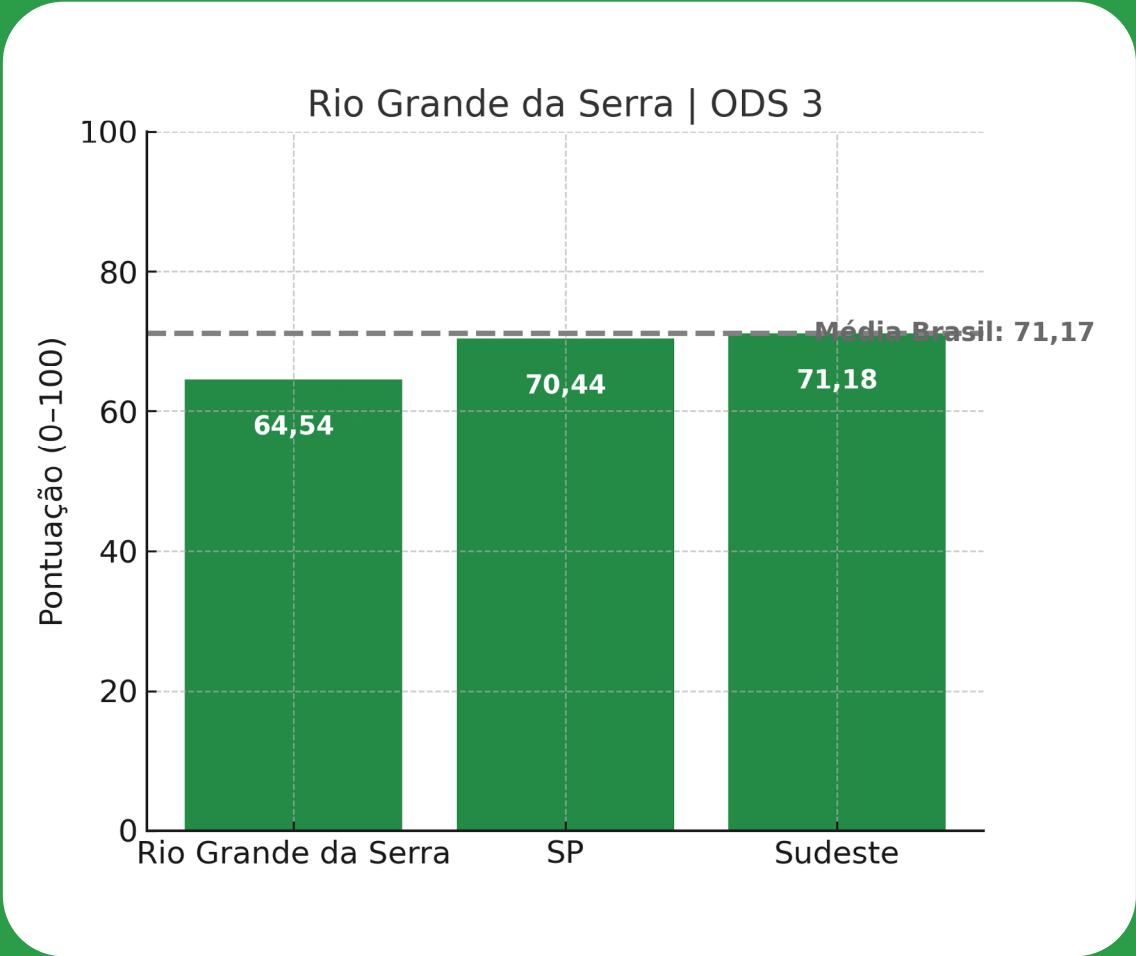
Pontuação
64,54

Média Brasil
71,17

Diferença
-9,31%

 **Nível: Alto**

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Cobertura vacinal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortalidade materna (mil nascidos vivos), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

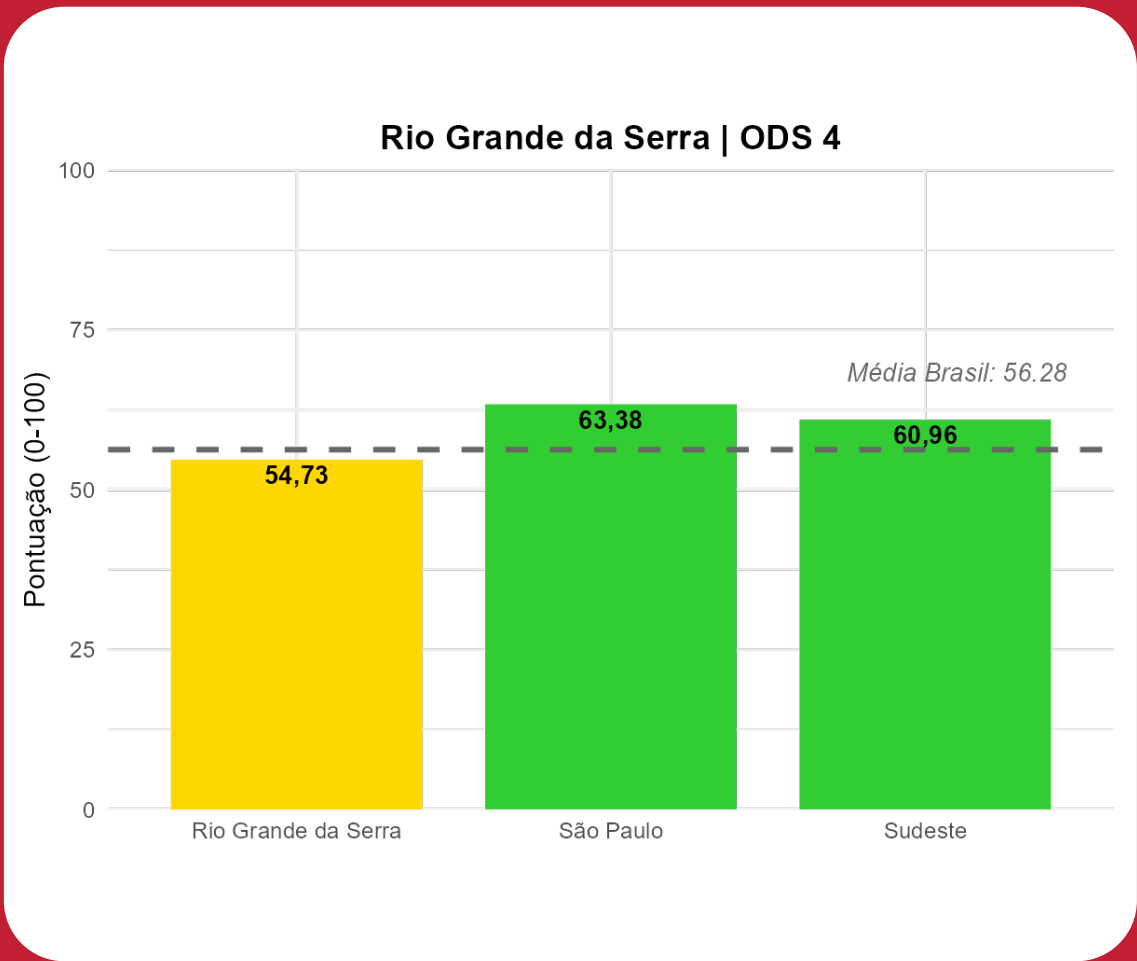
Pontuação
54,73

Média Brasil
56,28

Diferença
-2,77%

Nível: Médio

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 3,79), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 92,29).





Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

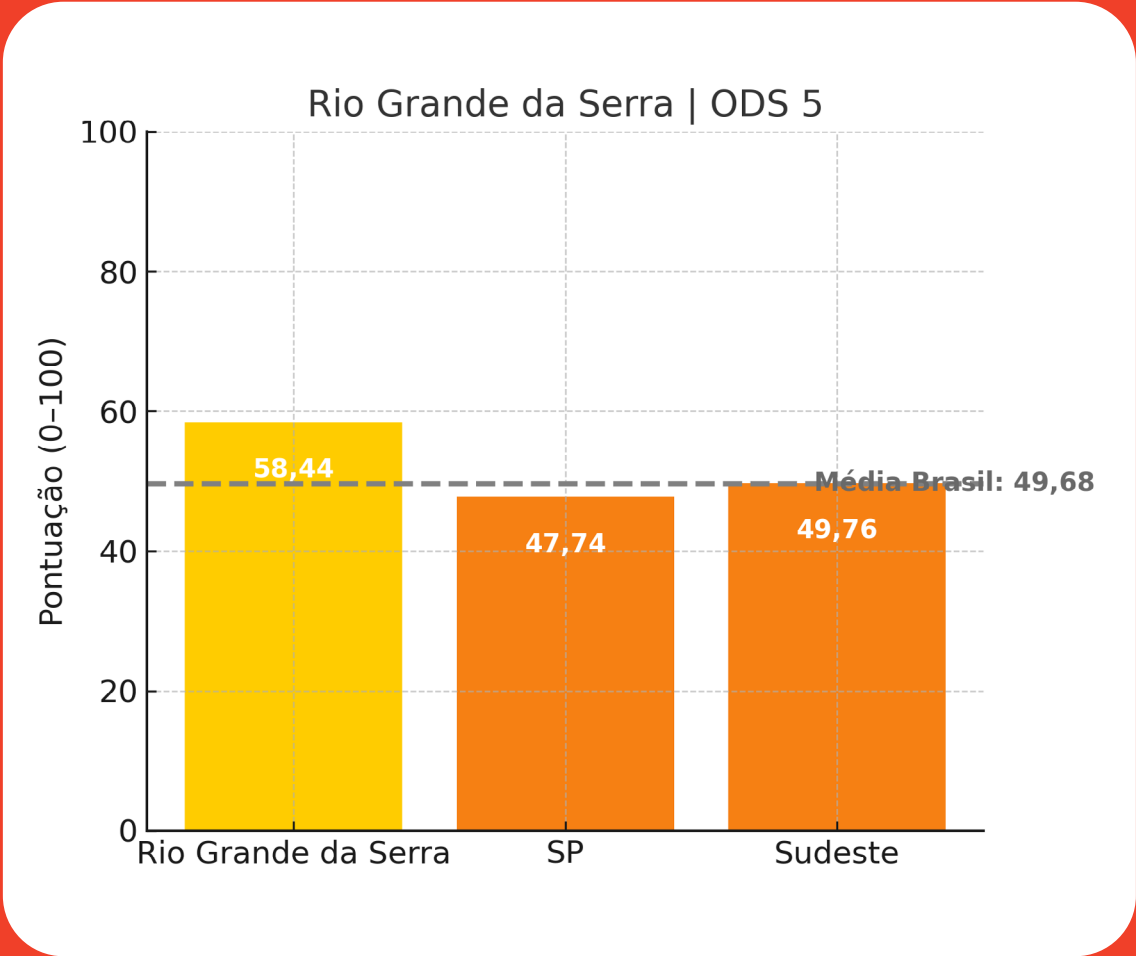
Pontuação
58,44

Média Brasil
49,68

Diferença
+17,63%

Nível: Médio

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Taxa de feminicídio (100 mil mulheres), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

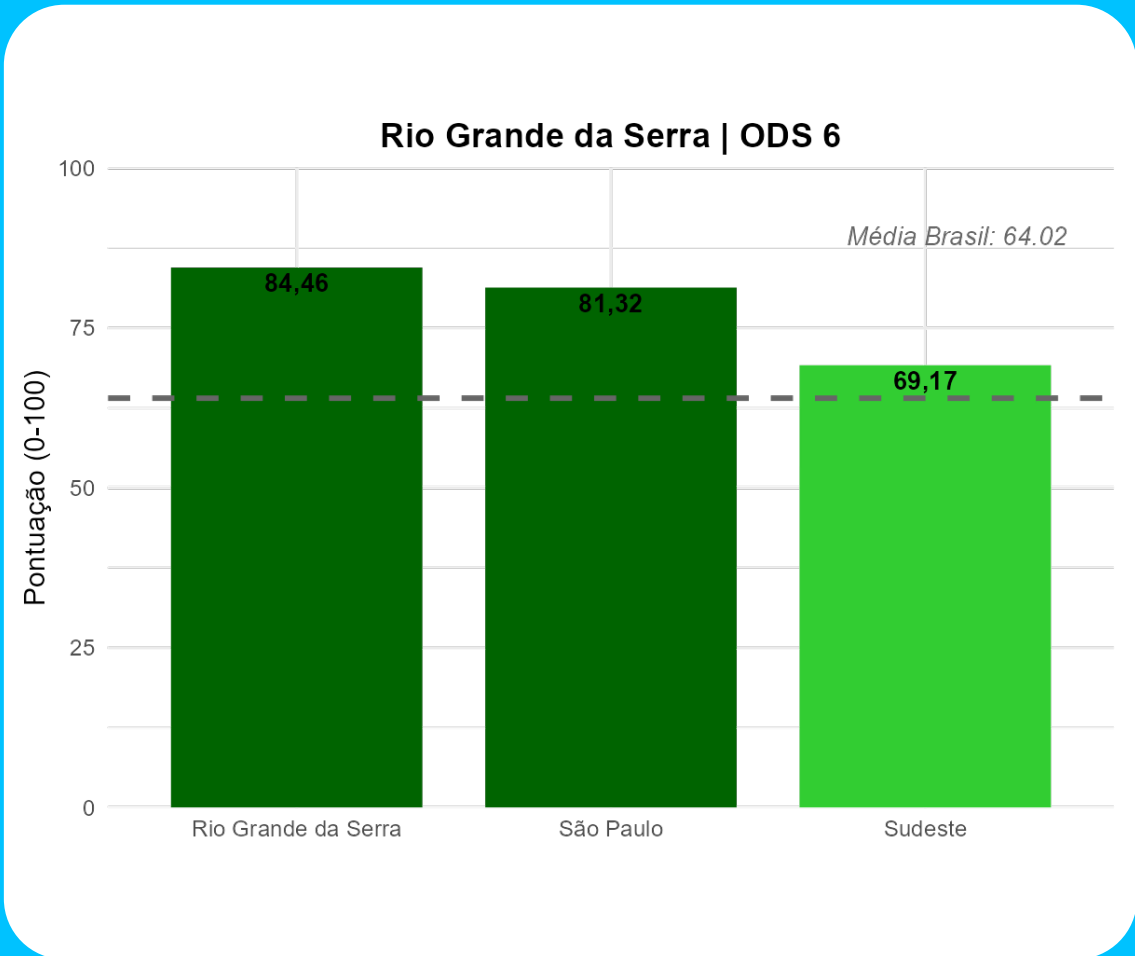
Pontuação
84,46

Média Brasil
64,02

Diferença
+31,92%

Nível: Muito Alto

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é População atendida com esgotamento sanitário (%), o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem baixos (normalizado: 73,18), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 97,49).





Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

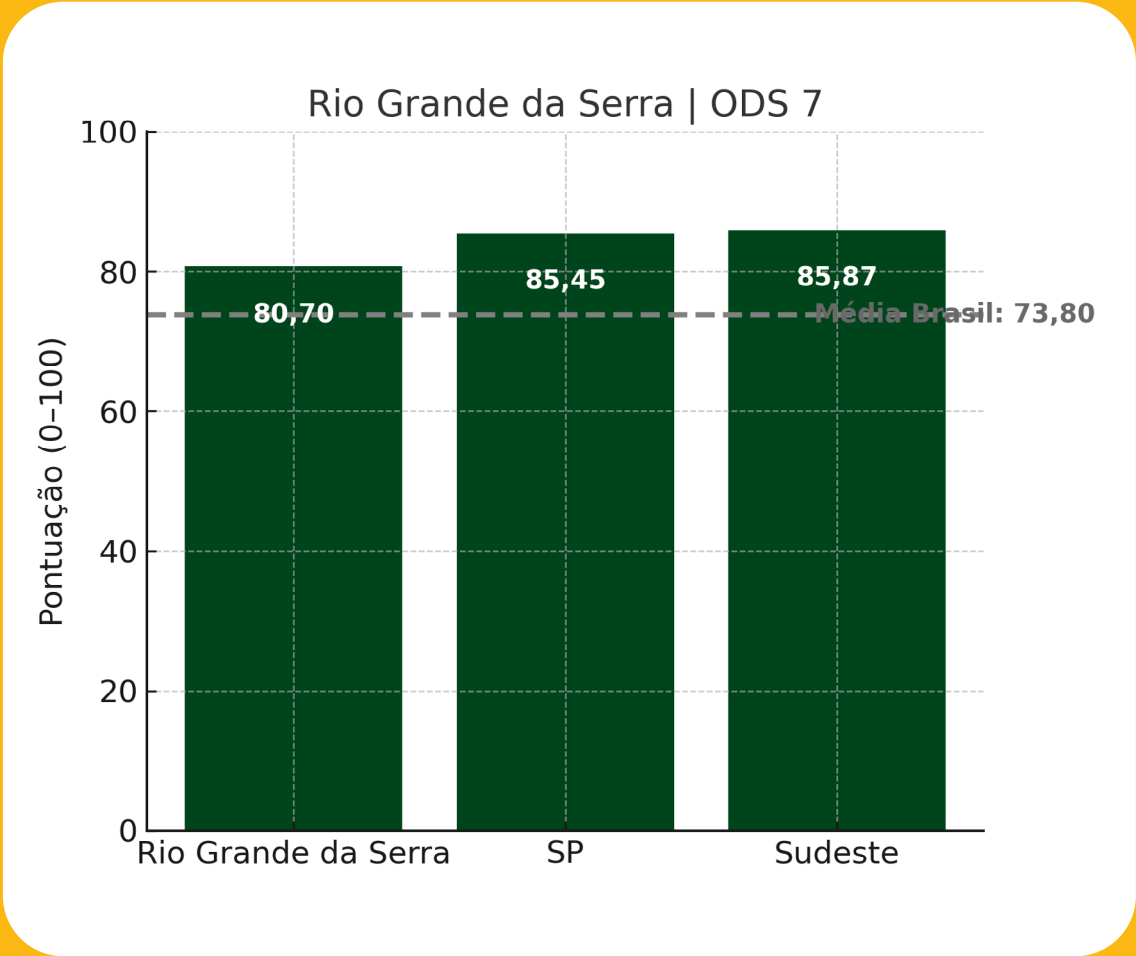
Pontuação
80,7

Média Brasil
73,80

Diferença
+9,36%

Nível: Muito Alto

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 62,96), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,44).





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

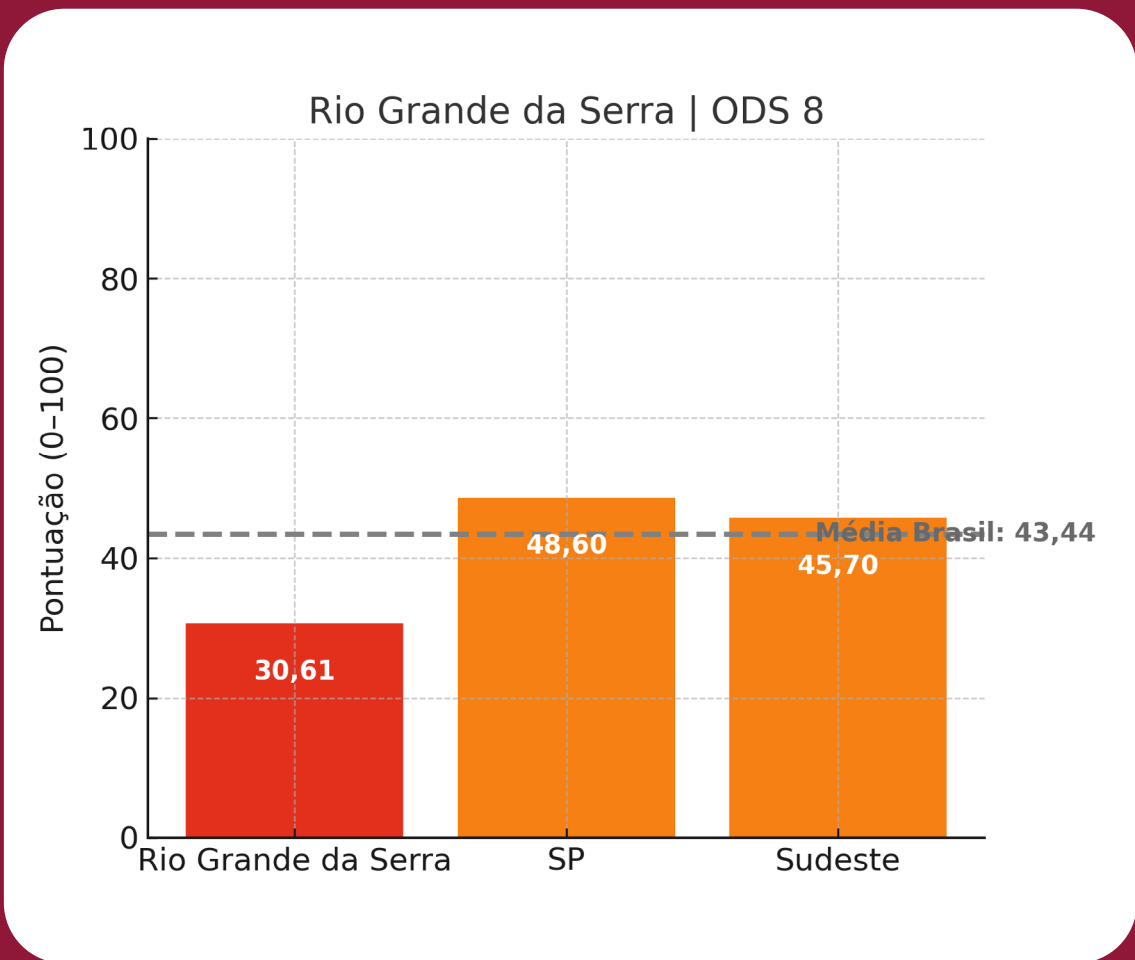
Pontuação
30,61

Média Brasil
43,44

Diferença
-29,52%

Nível: Muito Baixo

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 82,66).





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

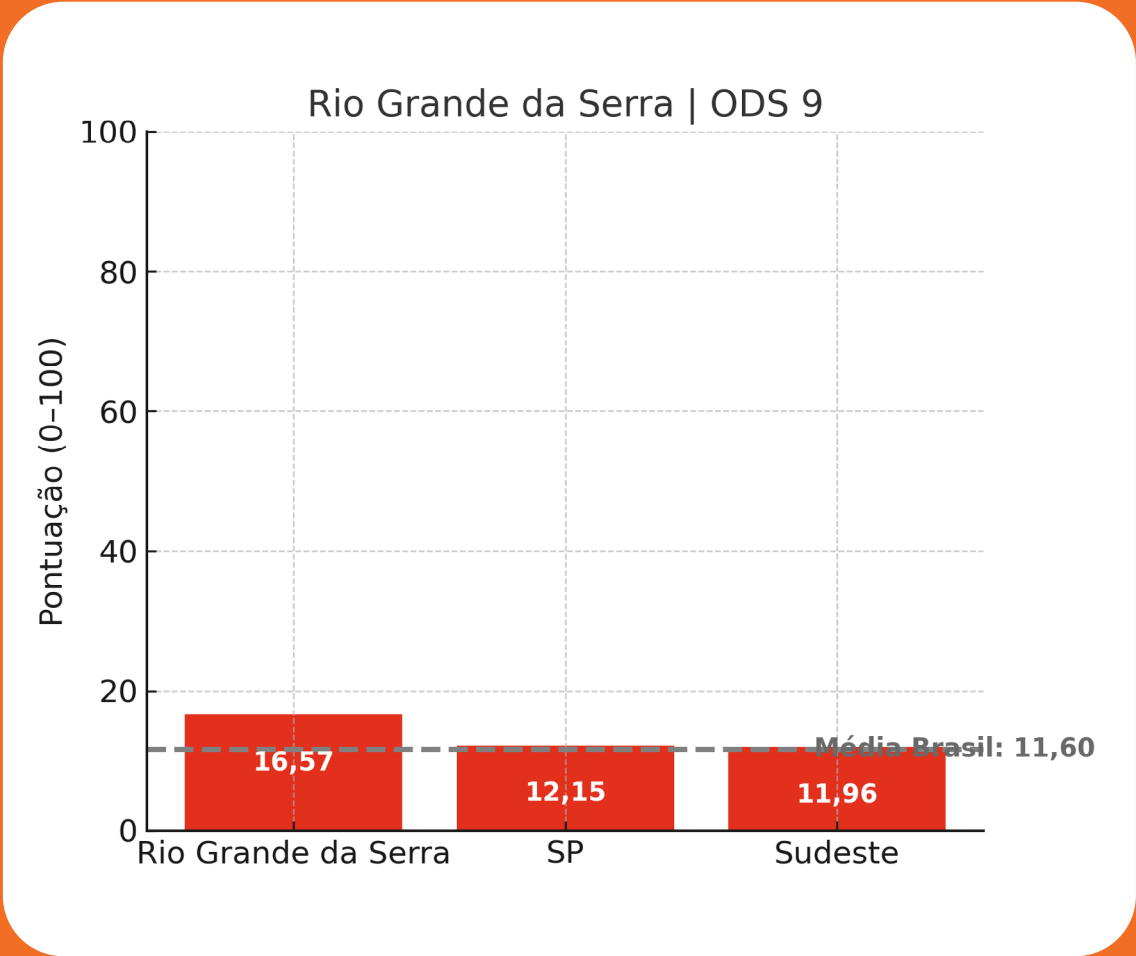
Pontuação
16,57

Média Brasil
11,60

Diferença
+42,74%

 **Nível: Muito Baixo**

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 33,13).





Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

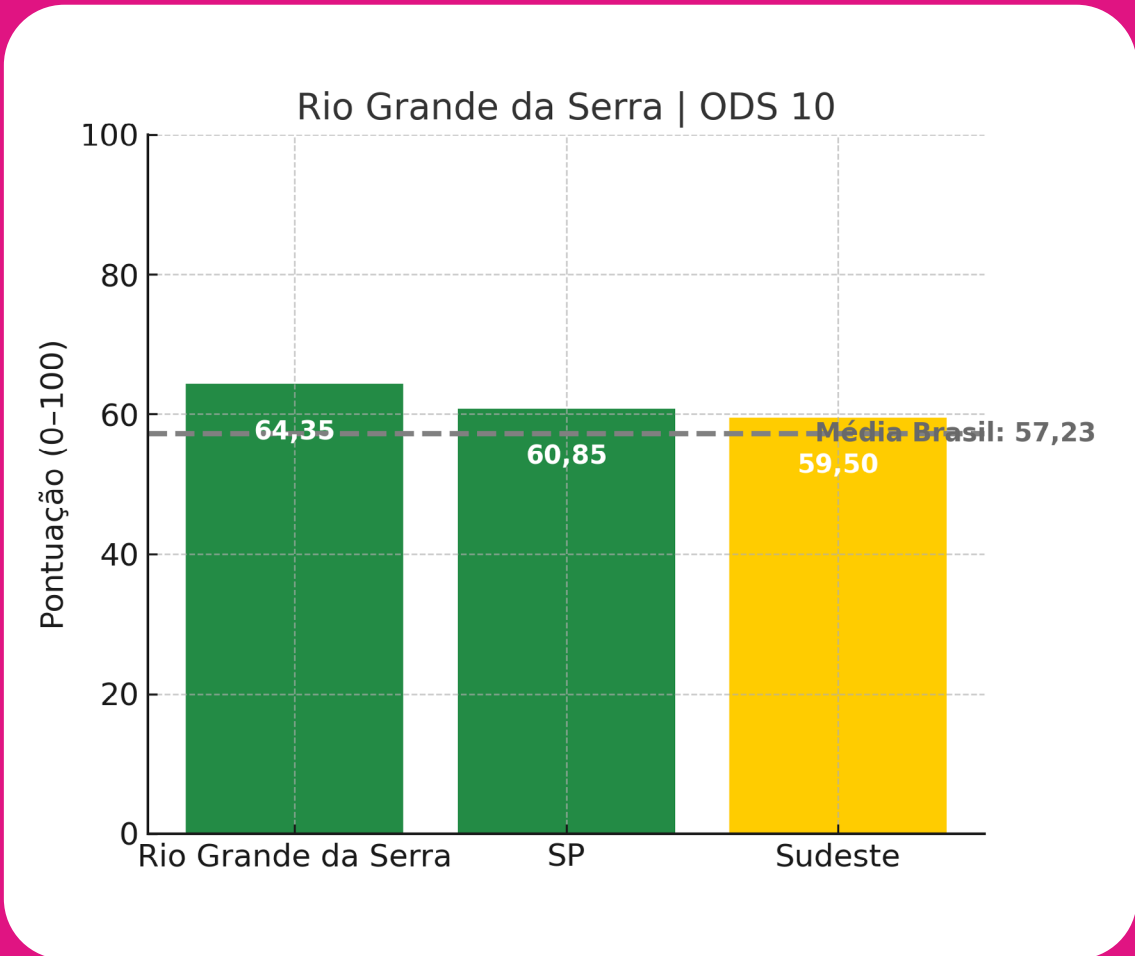
Pontuação
64,35

Média Brasil
57,23

Diferença
+12,44%

 **Nível: Alto**

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

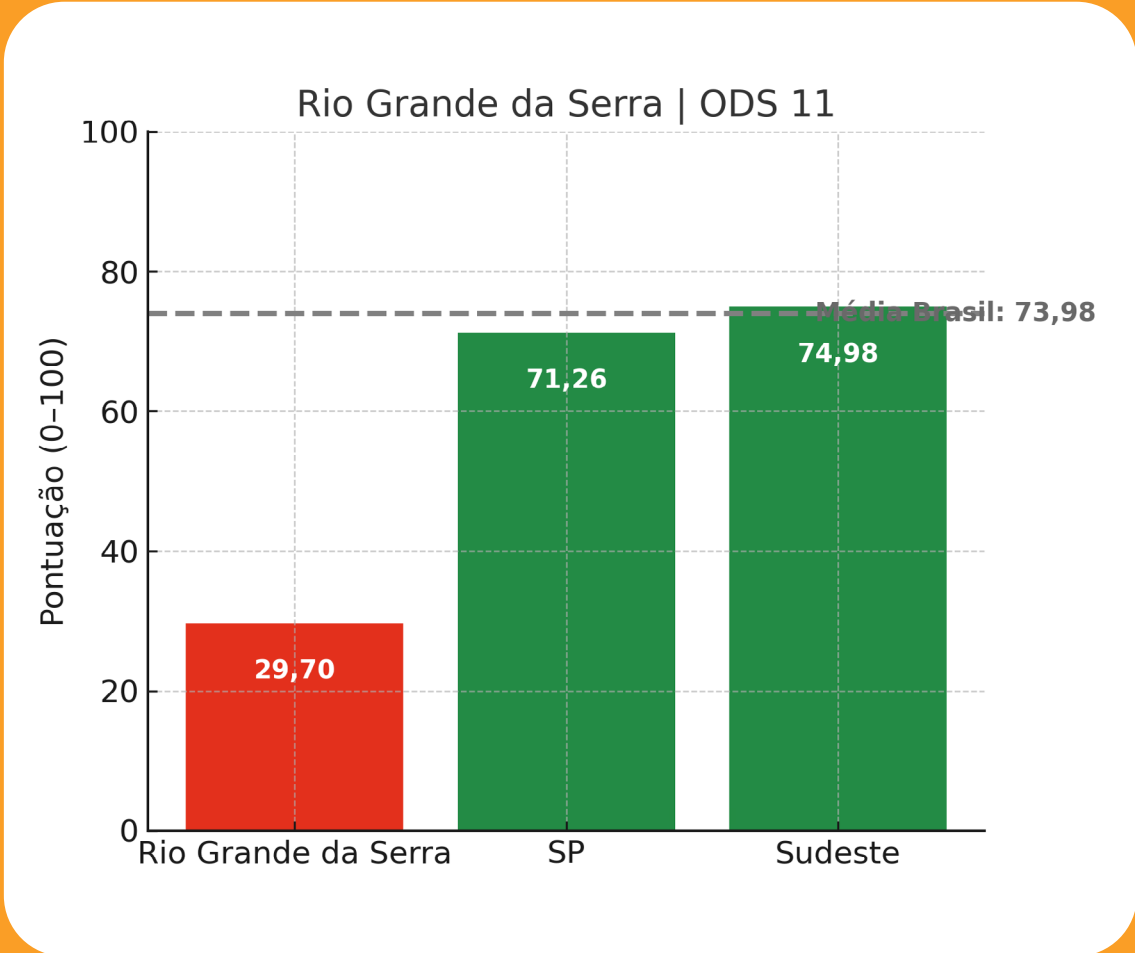
Pontuação
29,7

Média Brasil
73,98

Diferença
-59,86%

Nível: Muito Baixo

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 84,46).





Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

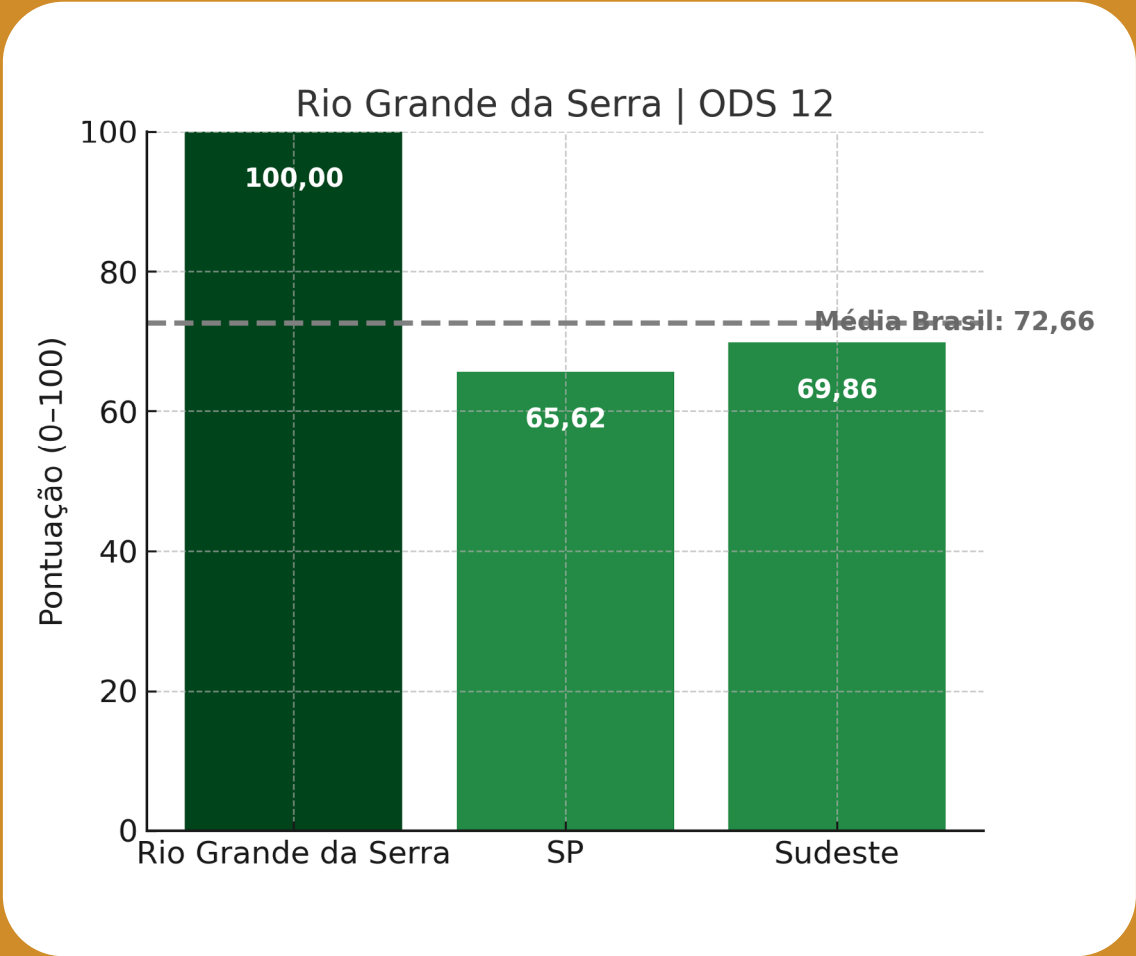
Pontuação
100

Média Brasil
72,66

Diferença
+37,62%

Nível: Muito Alto

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 100), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

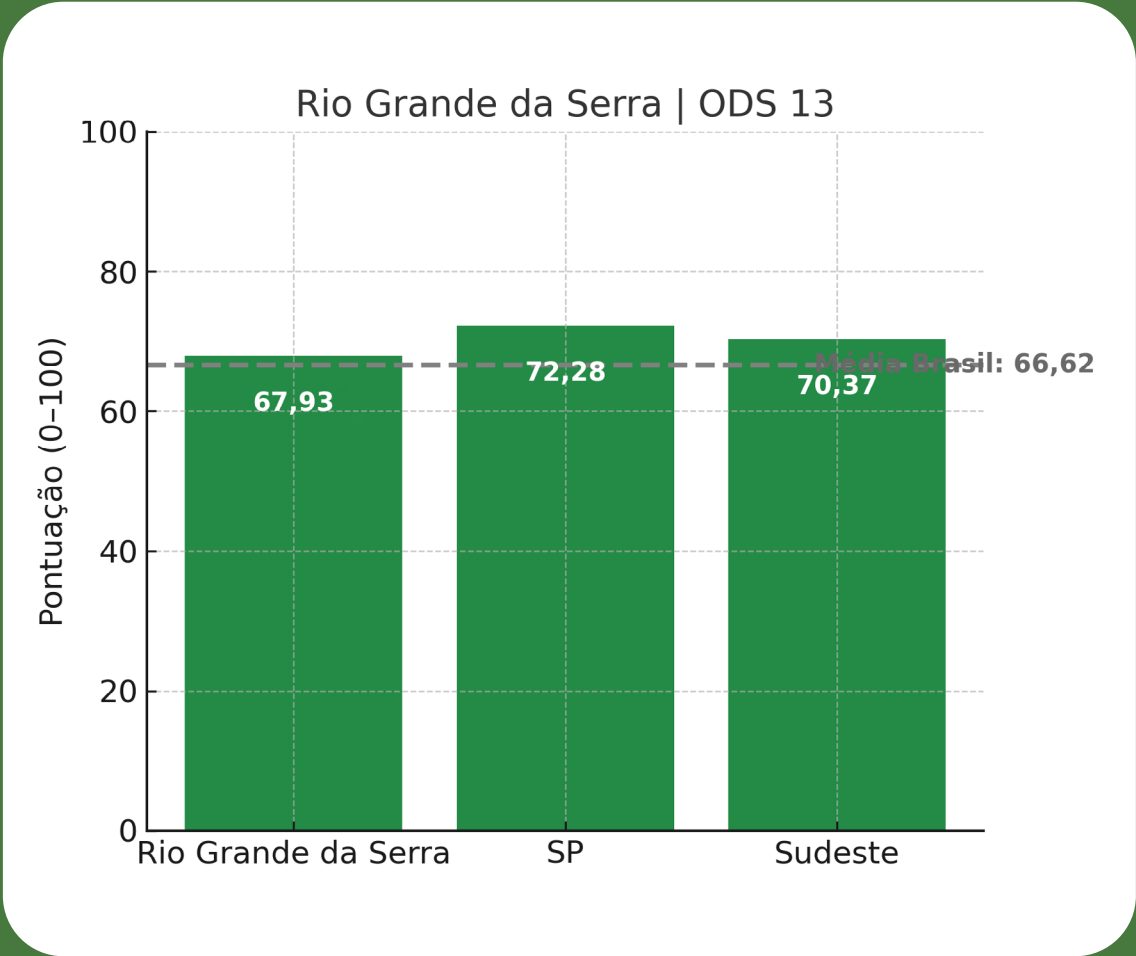
Pontuação
67,93

Média Brasil
66,62

Diferença
+1,97%

 **Nível: Alto**

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Proporção de domicílios em áreas de risco, com valores bem altos (normalizado: 19), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Percentual do município desflorestado (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

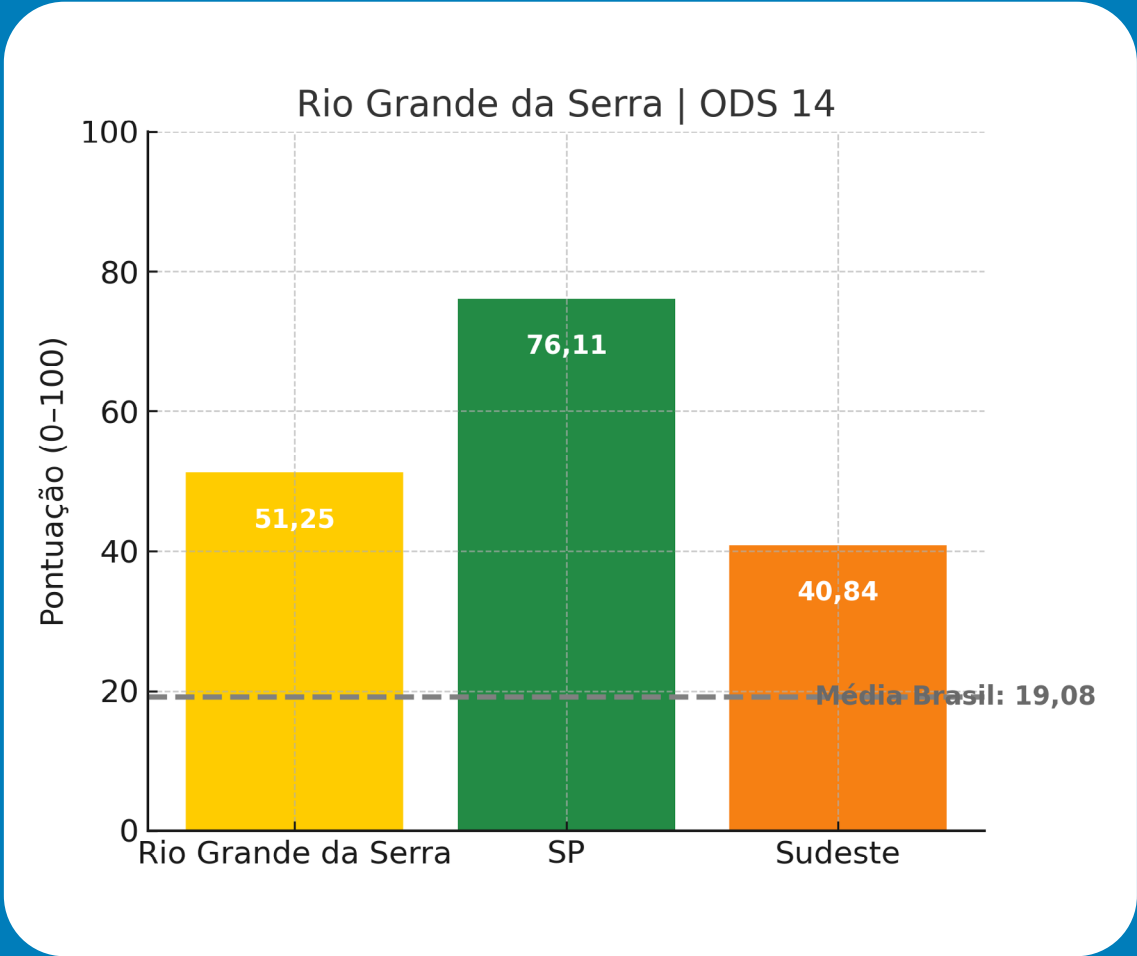
Pontuação
51,25

Média Brasil
19,08

Diferença
+168,57%

 **Nível: Médio**

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 51,25), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 51,25).





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação
26,67

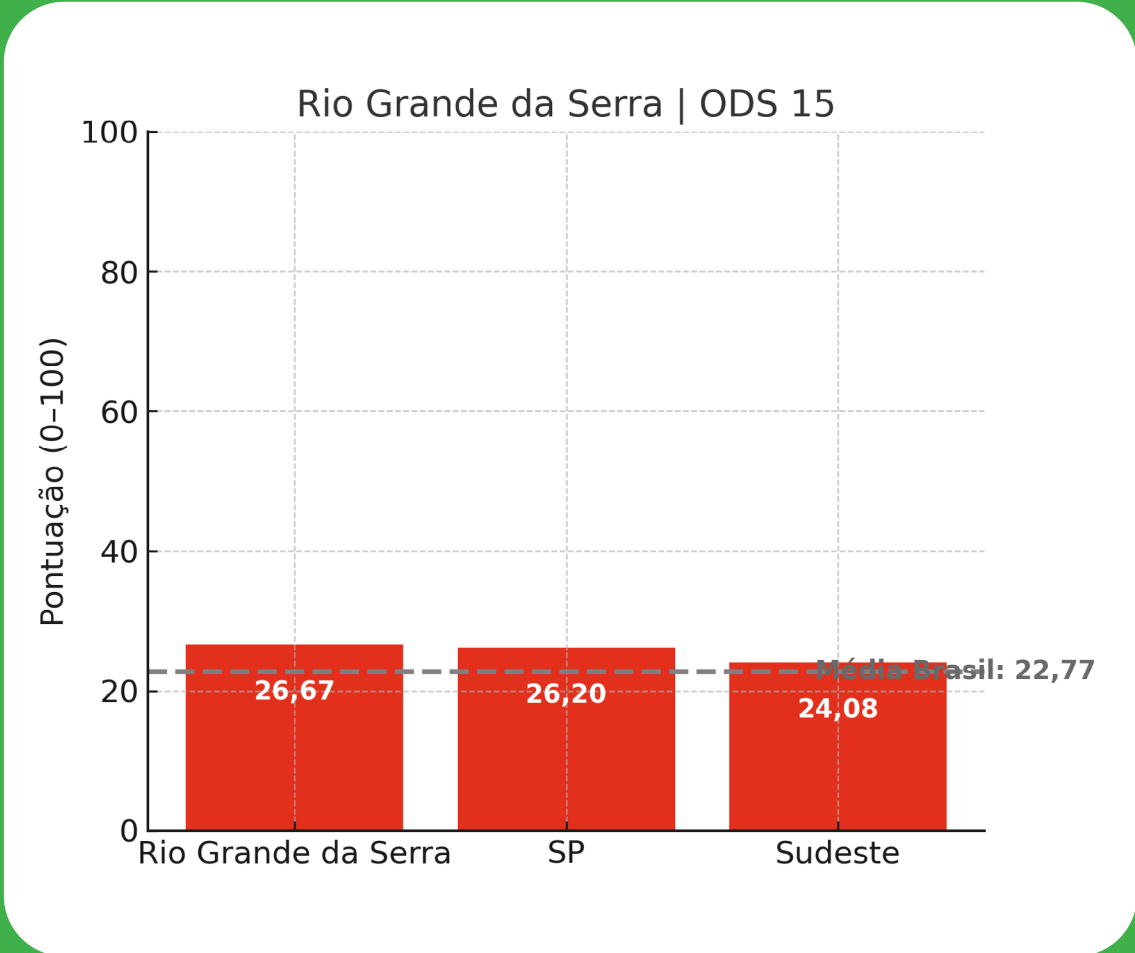
Média Brasil
22,77

Diferença
+17,11%



Nível: Muito Baixo

Rio Grande da Serra está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

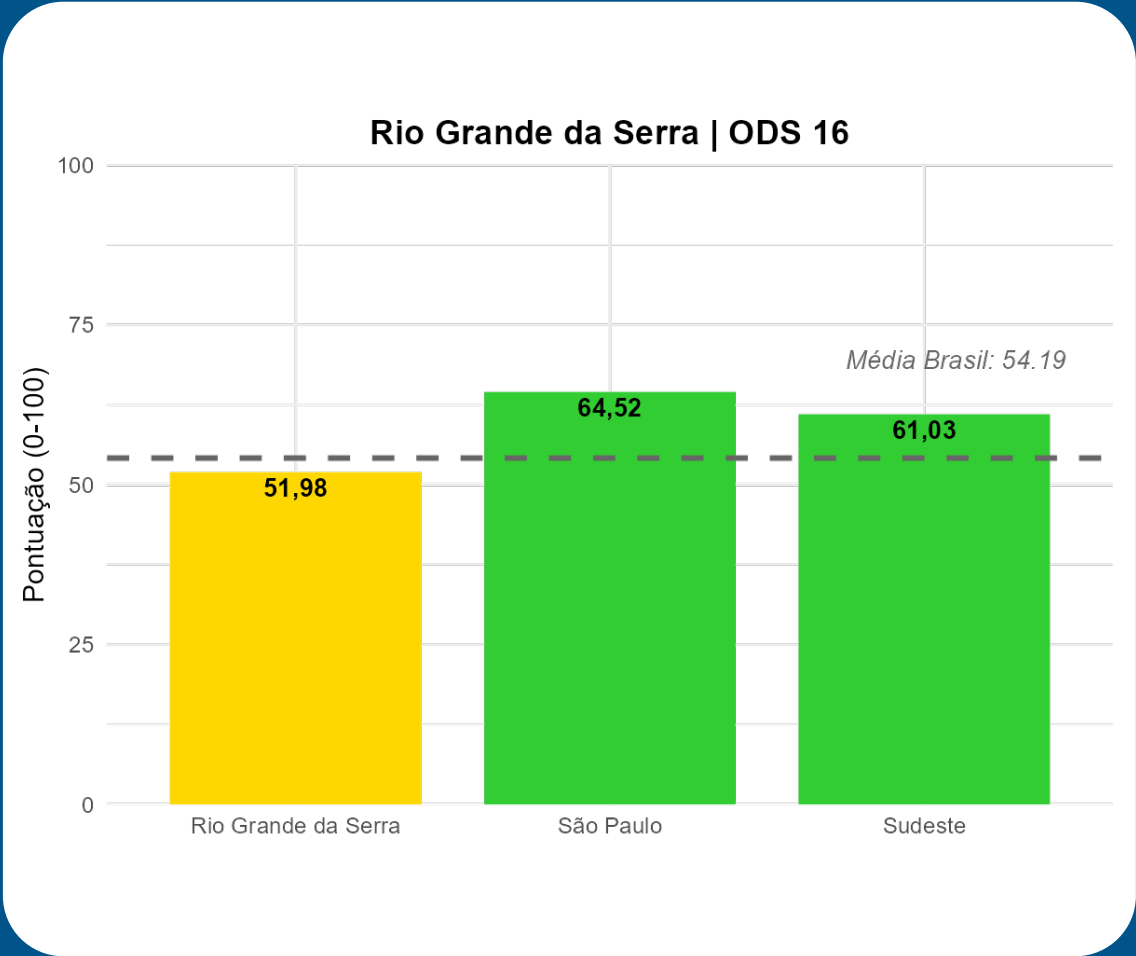
Pontuação
51,98

Média Brasil
54,19

Diferença
-4,07%

 **Nível: Médio**

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Taxa de homicídio (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 88,08).





Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

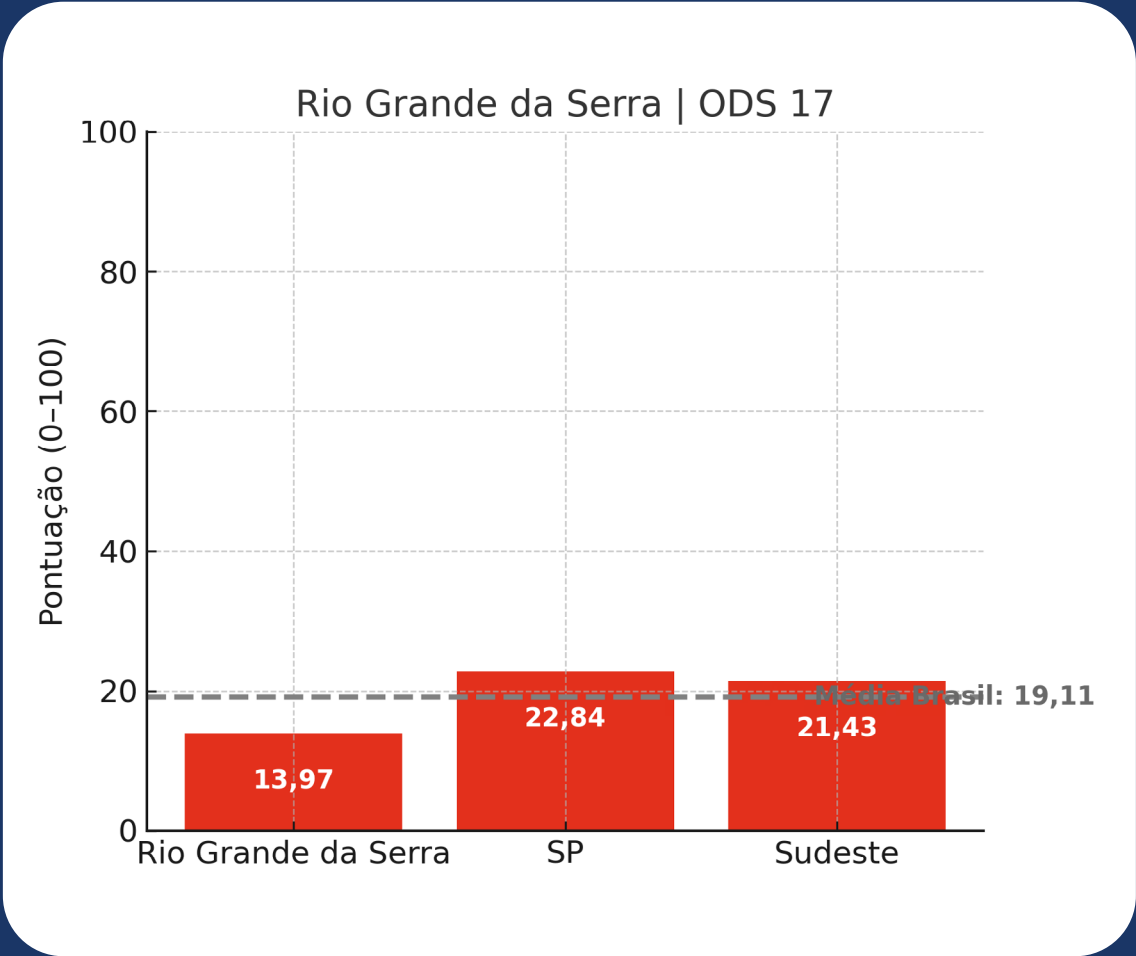
Pontuação
13,97

Média Brasil
19,11

Diferença
-26,88%

Nível: Muito Baixo

Rio Grande da Serra está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 2,58), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 25,37).

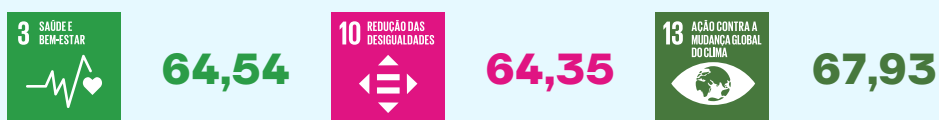


↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)



Alto (60 a 79,99)



Médio (50 a 59,99)



Baixo (40 a 49,99)

Nenhum ODS nessa faixa

Muito Baixo (0 a 39,99)



5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	60,78	2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	48,88	2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós-Bolsa Família	3,96	2024	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	8,51	2024	●
Baixo peso ao nascer	9,68	2023	●
Desnutrição infantil	1,05	2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	20,00	2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,00	2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	29,12	2022	●
Mortalidade por suicídio	2,20	2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	8,60	2023	●
Mortalidade materna	0,00	2023	●
Mortalidade na infância	8,60	2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	2,15	2023	●
Mortalidade por Aids	0,00	2023	●
Incidência de dengue	706,14	2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	393,55	2023	●
Orcamento municipal para a saúde	522,40	2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	10,78	2023	●
Deteção de hepatite	6,60	2023	●
Pré-natal insuficiente	22,37	2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,18	2024	●
Idade média ao morrer	67,27	2023	●
Gravidez na adolescência	10,11	2023	●
Incidência de tuberculose	22,07	2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	54,55	2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	39,85	2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	22,73	2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	0,59	2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	--	--	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	5,60	2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	68,33	2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	92,10	2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	95,70	2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	20,96	2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	15,69	2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	3,70	2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	4,21	2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	13,58	2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	97,95	2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	26,20	2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	0,00	2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,84	2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	5,44	2010	●
Taxa de feminicídio	0,00	2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	24,27	2024	●
Perda de água tratada na distribuição	18,00	2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	73,18	2023	●
Índice de tratamento de esgoto	83,82	2023	●
População total atendida com abastecimento de água	92,46	2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,69	2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,43	2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	7,17	2010	●
PIB per capita	18472,3	2021	●
Desemprego	12,96	2010	●
Desemprego de jovens	19,80	2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	23,47	2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	7,53	2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	80,07	2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	14,34	2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	5,64	2010	●
Coefficiente de Gini	0,39	2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-11,30	2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	1,02	2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	-0,80	2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	2,20	2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	-1,24	2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	0,00	2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	3,99	2023	●
Razão do rendimento médio real	0,36	2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	8,55	2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	11,32	2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	69,23	2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	28,46	2010	●
Mortes no trânsito	11,32	2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	11,76	2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	10,27	2022	●
Equipamentos esportivos municipais	9,61	2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	60,17	2022	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,37	2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	--	--	●
População atendida com coleta seletiva	--	--	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	0,63	2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,00	2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	24,00	2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	0,81	2018	●
Percentual do município desflorestado	0,00	2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	51,25	2013	●
--	-------	------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,05	2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	0,00	2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00	2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	24,21	2023	●
Taxa de homicídio	4,53	2023	●
Mortes por armas de fogo	4,53	2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	71,43	2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	85,71	2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67	2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	117,32	2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	13,92	2023	●

↳ 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Detecção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coeficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídios juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂e per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção de desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

● 33

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

● 17

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

● 17

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

● 30

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

● 3

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

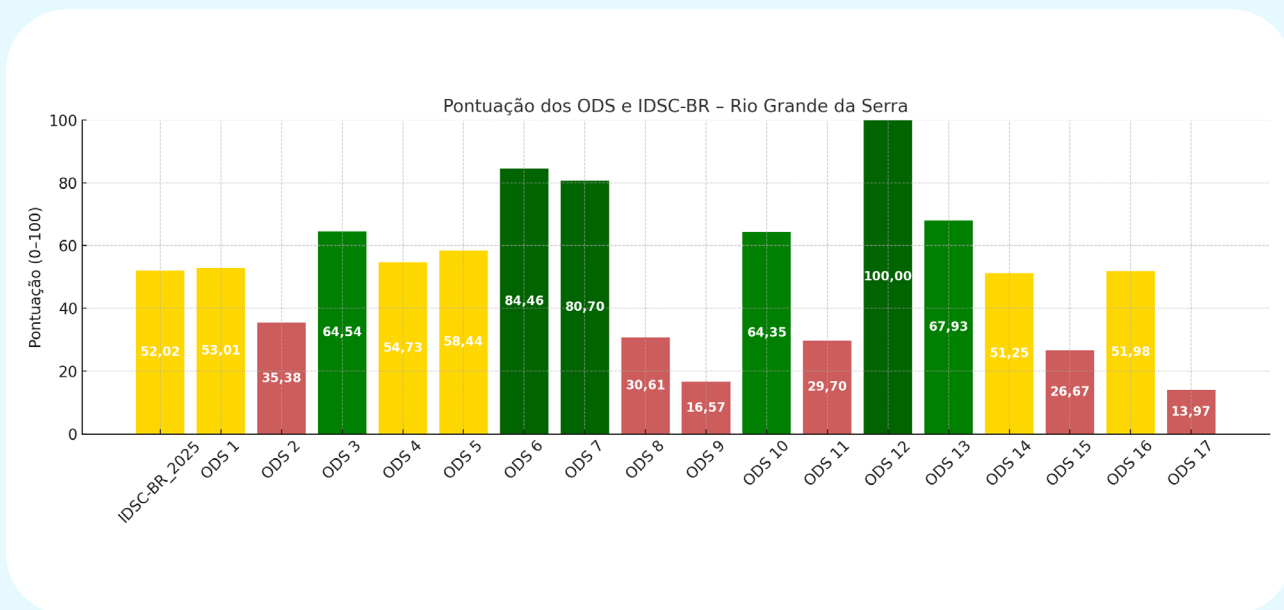
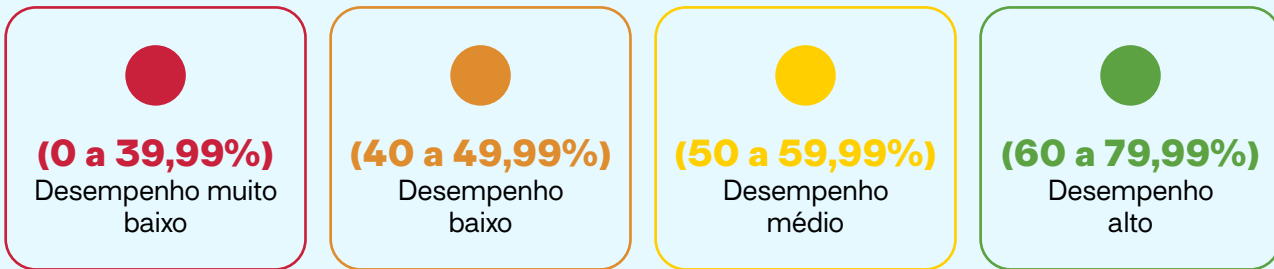
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



↳ 6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Rio Grande da Serra no ano de 2025. A pontuação da cidade de Rio Grande da Serra (SP) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 52,02 pontos, indicando desempenho médio na média geral da cidade.



↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
53,01

Meta 2030
80,00

Faltam
26,99 pts
(+33,74%)

Legenda
dos símbolos

👍 Destaque positivo
👎 Desafio crítico

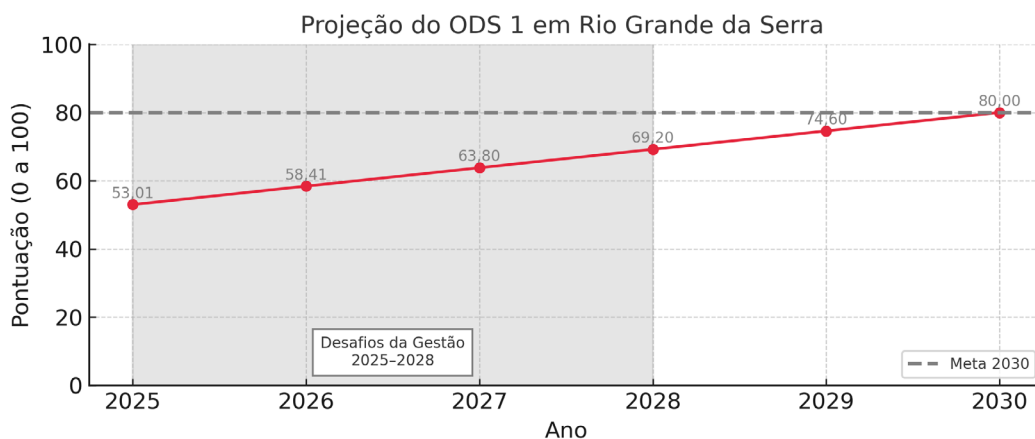
🗨️ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

👍 Destaque positivo – Indicador: Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 89,80 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

🗨️ Situação regular – Indicador: Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 60,42 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 35,20 (baixo), Incidência: média, Prazo: curto.

👎 Desafio crítico – Indicador: Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 26,62 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





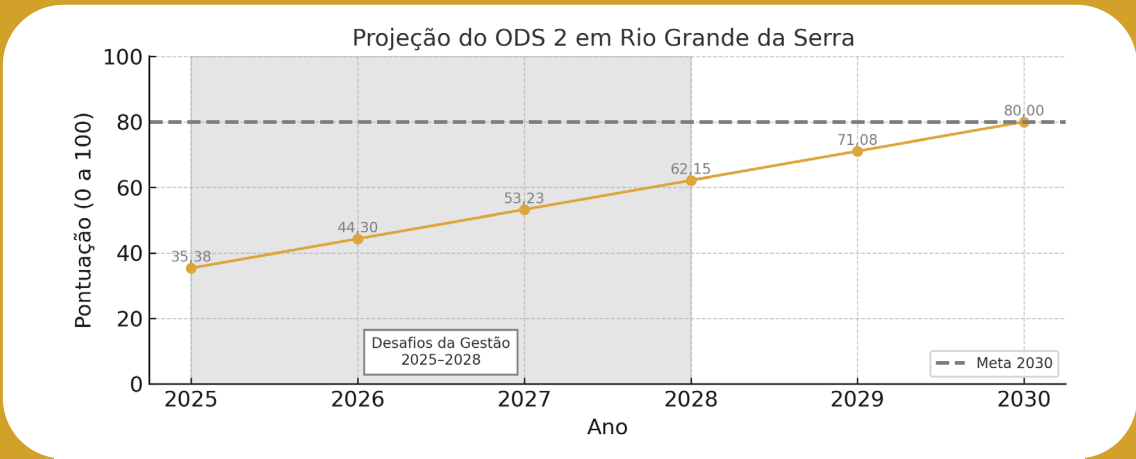
Situação atual
35,38

Meta 2030
80,00

Faltam
44,62 ptos
(+55,77%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ☹ Situação regular
 - ✘ Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ☹ Situação regular – Indicador: Obesidade infantil (%)
 - Pontuação: 57,45 (médio), Incidência: média, Prazo: médio.
- ☹ Situação regular – Indicador: Desnutrição infantil (%)
 - Pontuação: 79,00 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
 - Pontuação: 14,89 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✘ Desafio crítico – Indicador: Baixo peso ao nascer (%)
 - Pontuação: 25,56 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.







3 SAÚDE E BEM-ESTAR




















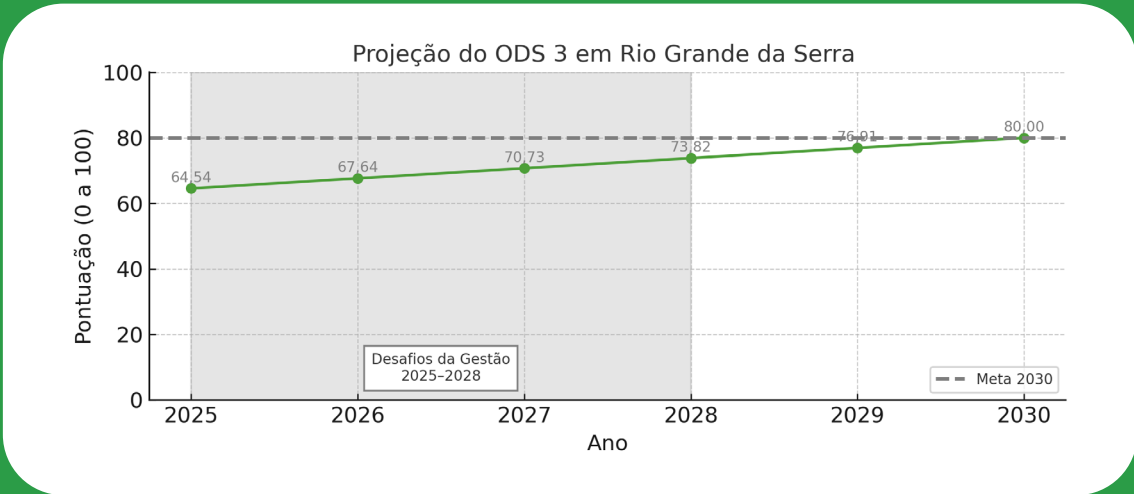
Situação atual
64,54

Meta 2030
80,00

Faltam
15,46 ptos
(+19,32%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Desafio crítico
 -  Situação regular
 -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 95,03 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)
→ Pontuação: 80,88 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
→ Pontuação: 82,80 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)
→ Pontuação: 94,03 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Incidência de dengue (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 86,89 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Destaque positivo – Indicador: Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 90,58 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Destaque positivo – Indicador: Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 85,29 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Pré-natal insuficiente (%)
→ Pontuação: 62,09 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Situação regular – Indicador: Idade média ao morrer
→ Pontuação: 61,37 (alto), Incidência: média, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Gravidez na adolescência (%)
→ Pontuação: 67,19 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
→ Pontuação: 45,18 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
→ Pontuação: 2,97 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
→ Pontuação: 32,18 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Desafio crítico – Indicador: Cobertura vacinal (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Desafio crítico – Indicador: População atendida por equipes de saúde da família (%)
→ Pontuação: 10,78 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



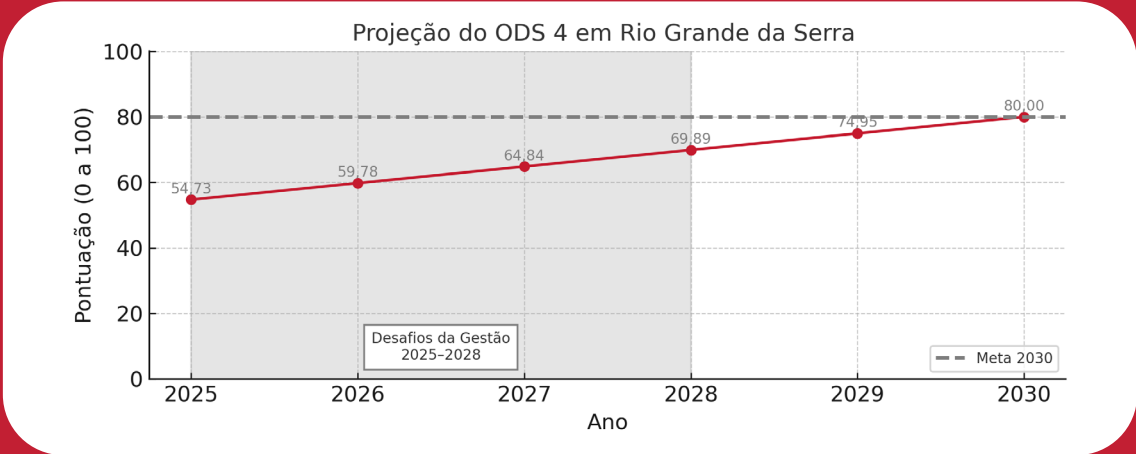
Situação atual
54,73

Meta 2030
80,00

Faltam
25,27 ptos
(+31,59%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Prioridade de atenção
 - Situação regular
 - Desafio crítico

- Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)
 - Pontuação: 86,83 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)
 - Pontuação: 87,71 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
 - Pontuação: 92,29 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)
 - Pontuação: 85,97 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)
 - Pontuação: 85,25 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)
 - Pontuação: 66,67 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)
 - Pontuação: 76,96 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
 - Pontuação: 24,81 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)
 - Pontuação: 22,73 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)
 - Pontuação: 16,09 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)
 - Pontuação: 34,75 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)
 - Pontuação: 39,13 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 3,79 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Desafio crítico – Indicador: Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)
 - Pontuação: 43,18 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.







5 IGUALDADE DE GÊNERO








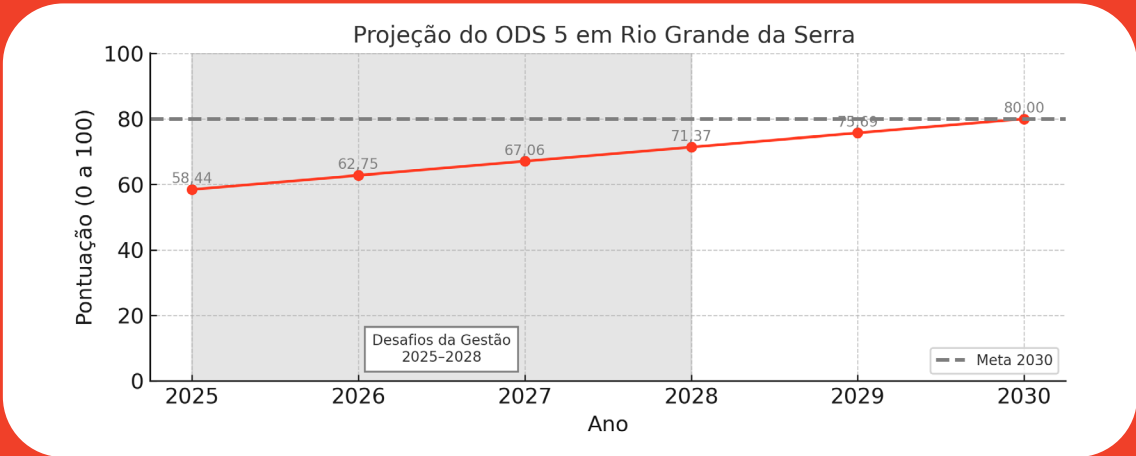
Situação atual
58,44

Meta 2030
80,00

Faltam
21,56 ptos
(+26,95%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Situação regular
 -  Desafio crítico
 -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 45,13 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
→ Pontuação: 68,80 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
→ Pontuação: 78,25 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.





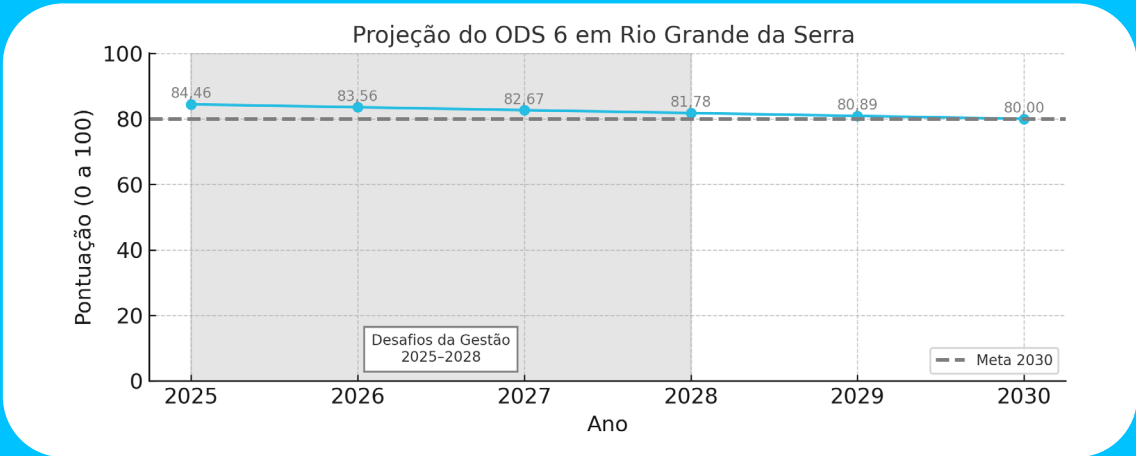
Situação atual
84,46

Meta 2030
80,00

Meta já atingida

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔- Desafio crítico
 - ✔ Situação regular
 - 🚨 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Índice de tratamento de esgoto (%)
 - Pontuação: 83,82 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: População total atendida com abastecimento de água (%)
 - Pontuação: 92,46 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 97,49 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔ Situação regular – Indicador: Perda de água tratada na distribuição
 - Pontuação: 75,33 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- ✔ Situação regular – Indicador: População atendida com esgotamento sanitário (%)
 - Pontuação: 73,18 (alto), Incidência: média, Prazo: longo.





Situação atual
80,7

Meta 2030
80,00

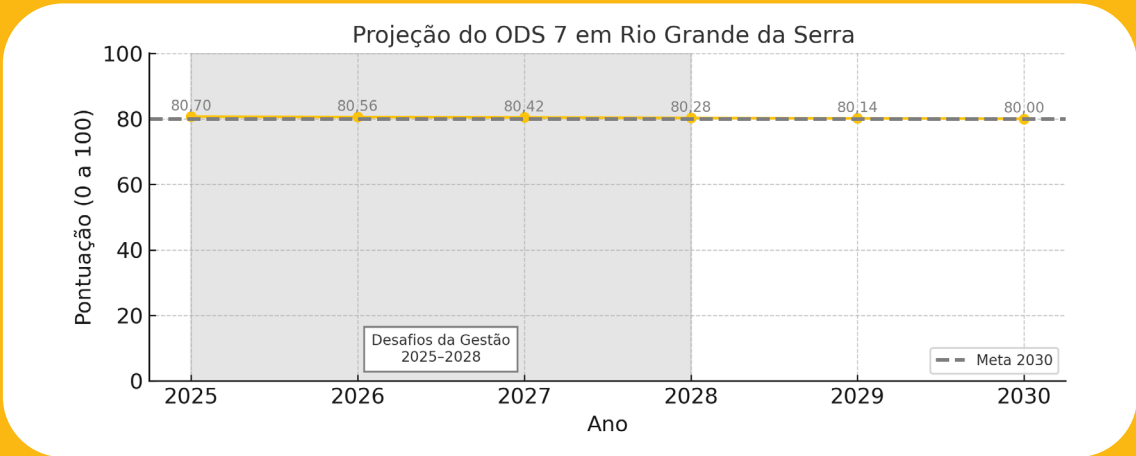
Meta já atingida

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ☹ Situação regular
 - ✘ Desafio crítico
 - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – Indicador: Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 98,44 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- ☹ Situação regular – Indicador: Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 62,96 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.





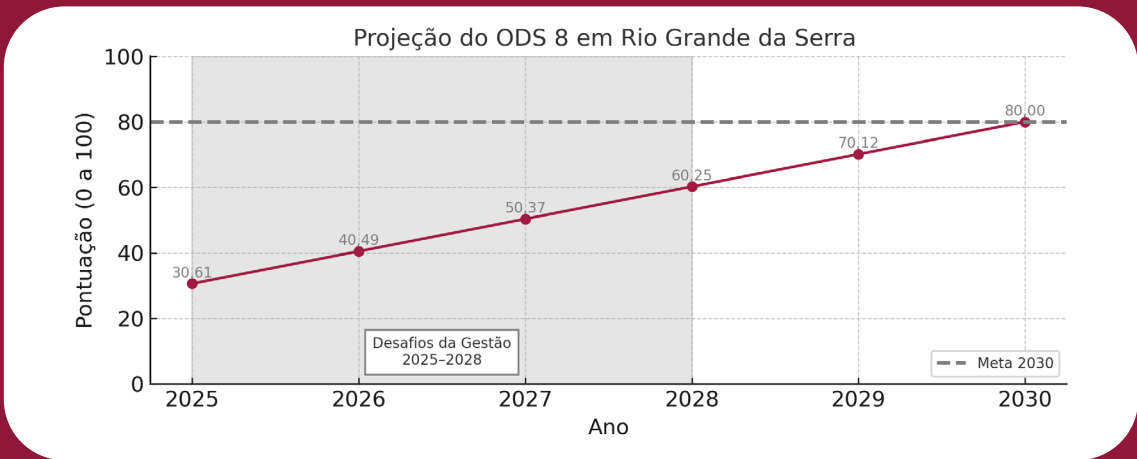
Situação atual
30,61

Meta 2030
80,00

Faltam
49,39 pts
(+61,74%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Situação regular
 - Desafio crítico
 - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
 - Pontuação: 82,66 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: PIB per capita (R\$ per capita)
 - Pontuação: 22,94 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Desemprego (taxa)
 - Pontuação: 16,74 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Desemprego de jovens (taxa)
 - Pontuação: 21,37 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
 - Pontuação: 39,97 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.





Situação atual
16,57

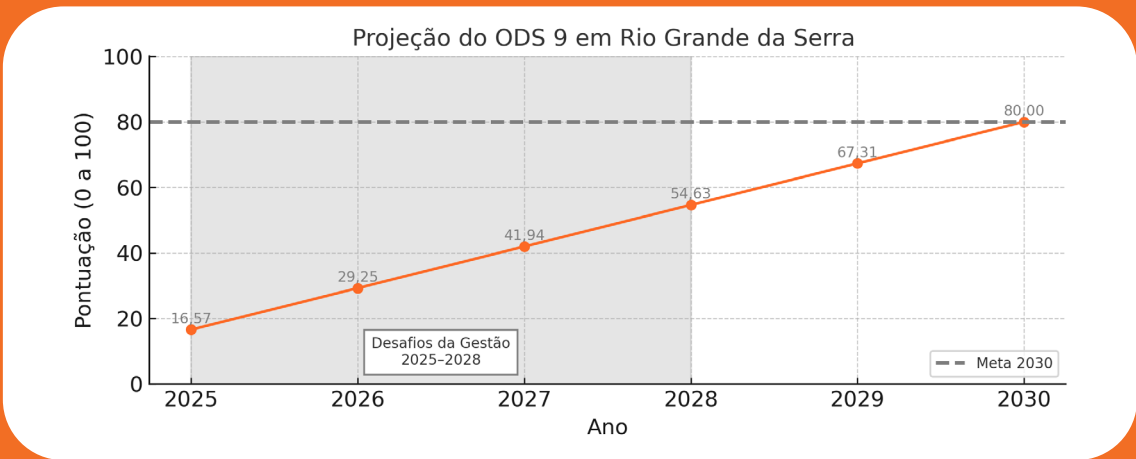
Meta 2030
80,00

Faltam
63,43 ptos
(+79,29%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ⊕ Situação regular
 - ⚠ Desafio crítico
 - 🔔 Prioridade de atenção

⊕ Situação regular – Indicador: Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)
→ Pontuação: 33,13 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

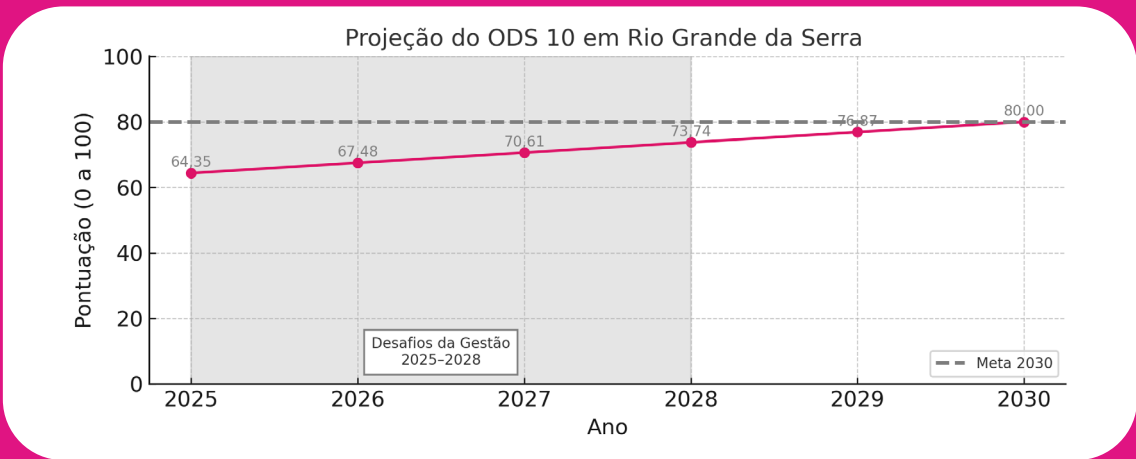
Situação atual
64,35

Meta 2030
80,00

Faltam
15,65 pts
(+19,56%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
 - Desafio crítico
 - Situação regular
 - Prioridade de atenção

- | | | |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
→ Pontuação: 89,82 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio. Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio. | <ul style="list-style-type: none"> Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio. Destaque positivo – Indicador: Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 91,45 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto. Destaque positivo – Indicador: Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo. Situação regular – Indicador: Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 22,38 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo. Situação regular – Indicador: Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 67,61 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo. | <ul style="list-style-type: none"> Situação regular – Indicador: Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 8,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo. Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio. Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 20,22 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio. Prioridade de atenção – Indicador: Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 37,11 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio. |
|--|---|---|





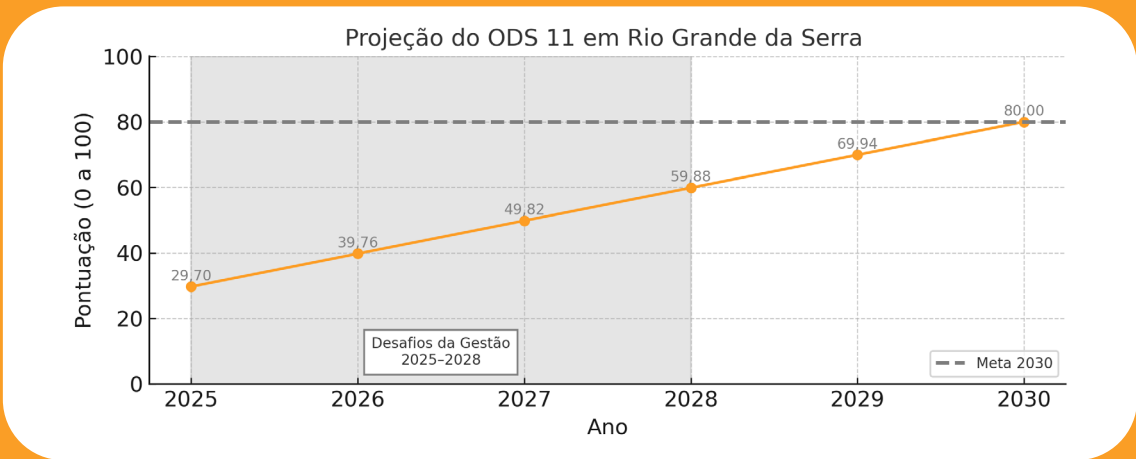
Situação atual
29,7

Meta 2030
80,00

Faltam
50,30 pts
(+62,87%)

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
 - ⊕ Situação regular
 - ⚠ Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔ Destaque positivo – Indicador: Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 84,46 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
 - Pontuação: 18,69 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 46,54 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 21,76 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Desafio crítico – Indicador: Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 6,75 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





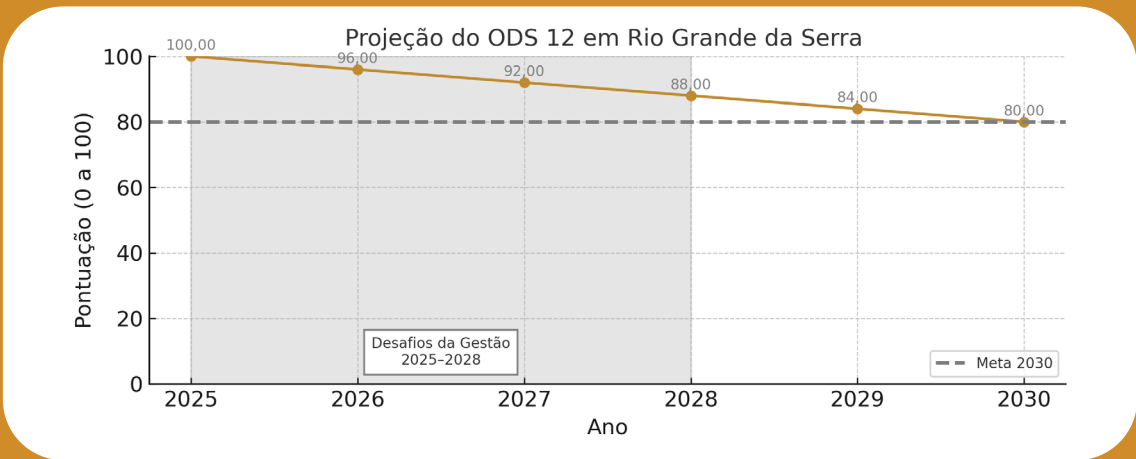
Situação atual
100

Meta 2030
80,00

Meta já atingida

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Indicador: Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/dia/ hab)
 → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.





Situação atual
67,93

Meta 2030
80,00

Faltam
12,07 pts
(+15,09%)

Legenda dos símbolos



Destaque positivo






Situação regular





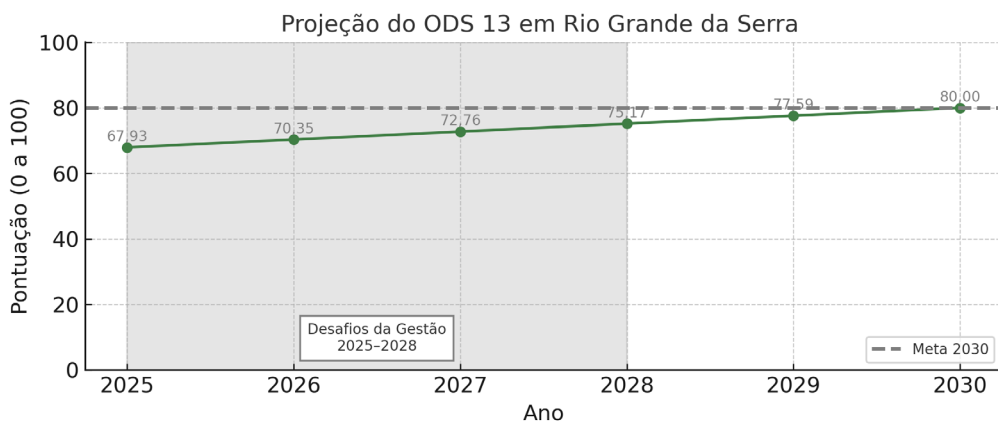
Desafio crítico



Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Emissões de CO₂e per capita
 → Pontuação: 96,86 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
-  Destaque positivo – Indicador: Concentração de focos de queimadas
 → Pontuação: 99,82 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Percentual do município desflorestado (%)
 → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.

-  Prioridade de atenção – Indicador: Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
 → Pontuação: 24,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Proporção de domicílios em áreas de risco
 → Pontuação: 19,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.





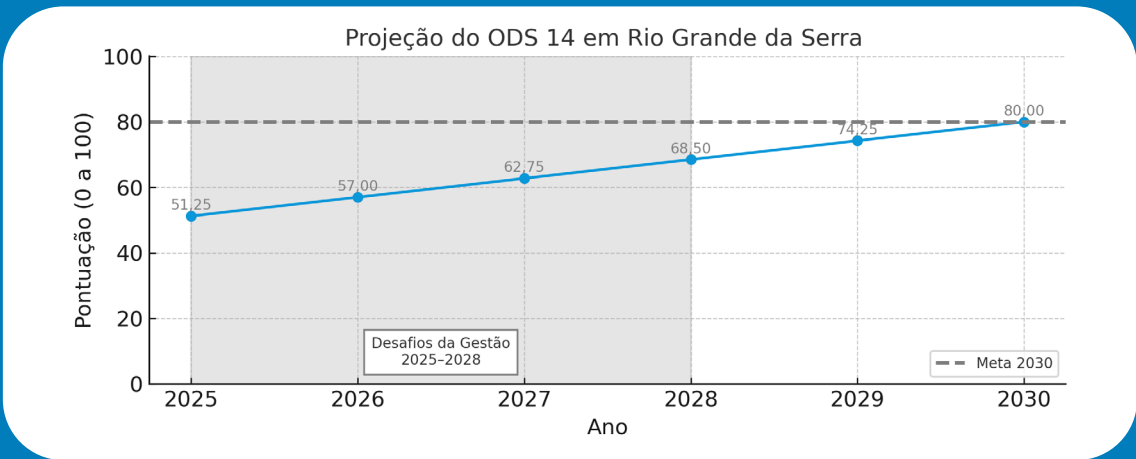
Situação atual
51,25

Meta 2030
80,00

Faltam
28,75 pts
(+35,94%)

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Situação regular – Indicador: Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
 → Pontuação: 51,25 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.





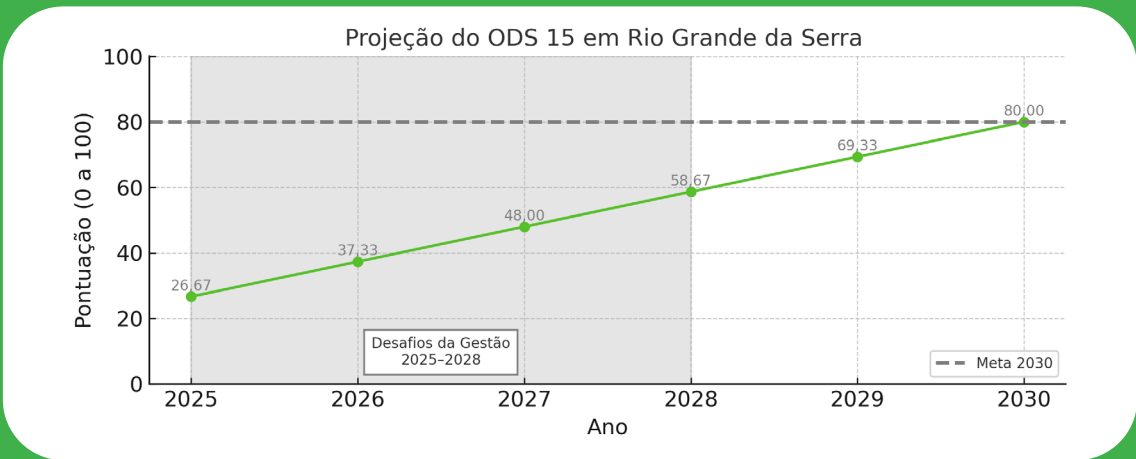
Situação atual
26,67

Meta 2030
80,00

Faltam
53,33 pts
(+66,66%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ✔+ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
 - Pontuação: 80,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Situação regular – Indicador: Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- ✔+ Situação regular – Indicador: Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
 - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.





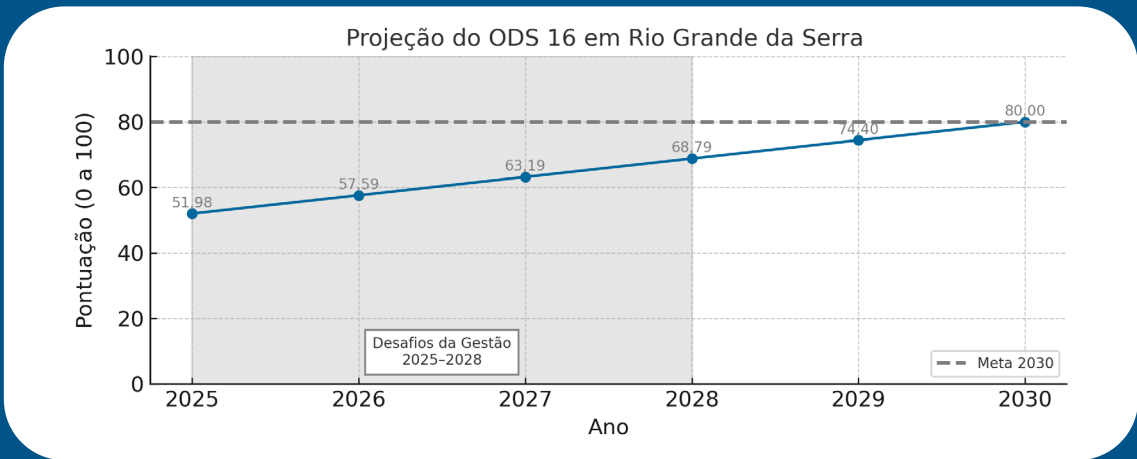
Situação atual
51,98

Meta 2030
80,00

Faltam
28,02 pts
(+35,02%)

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
 - ⊕ Situação regular
 - ✔- Desafio crítico
 - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 88,08 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
→ Pontuação: 85,71 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⊕ Situação regular – Indicador: Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
→ Pontuação: 71,43 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⊕ Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de transparência
→ Pontuação: 66,67 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Prioridade de atenção – Indicador: Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.







17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO





Situação atual
13,97

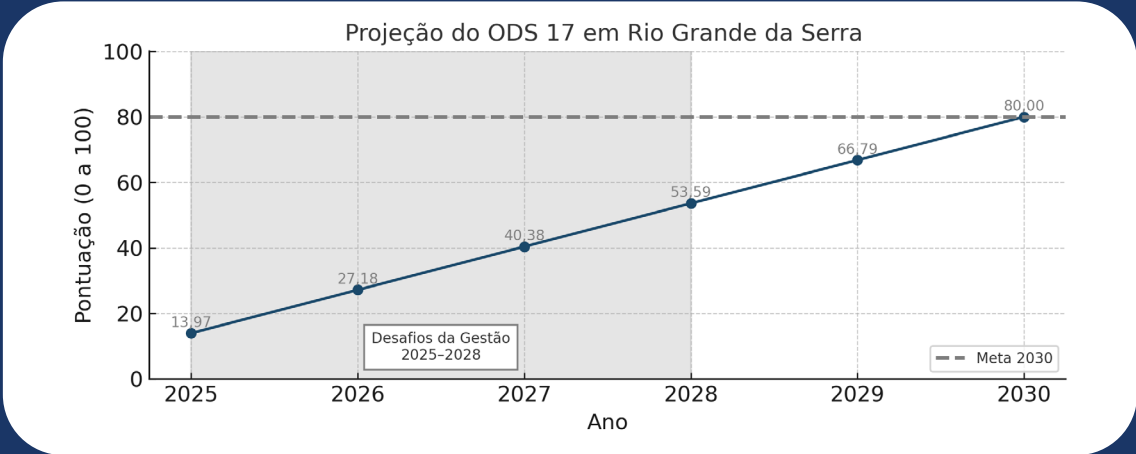
Meta 2030
80,00

Faltam
66,03 pts
(+82,54%)

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
 -  Situação regular
 -  Desafio crítico
 -  Prioridade de atenção

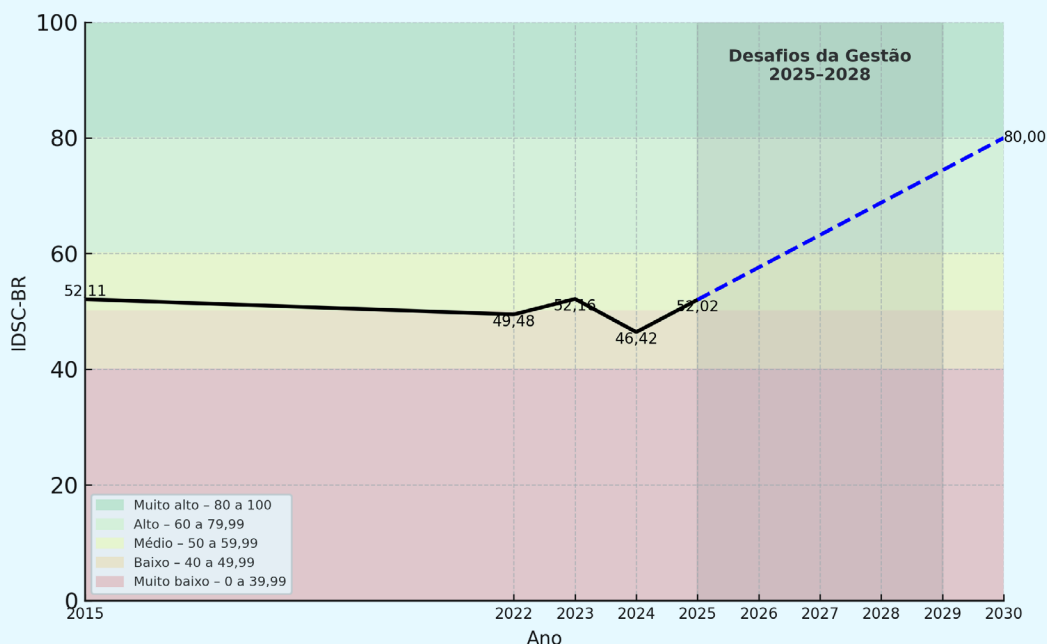
 **Prioridade de atenção** – Indicador: Investimento público (R\$ per capita)
→ Pontuação: 2,58 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

 **Desafio crítico** – Indicador: Total de receitas municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 25,37 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



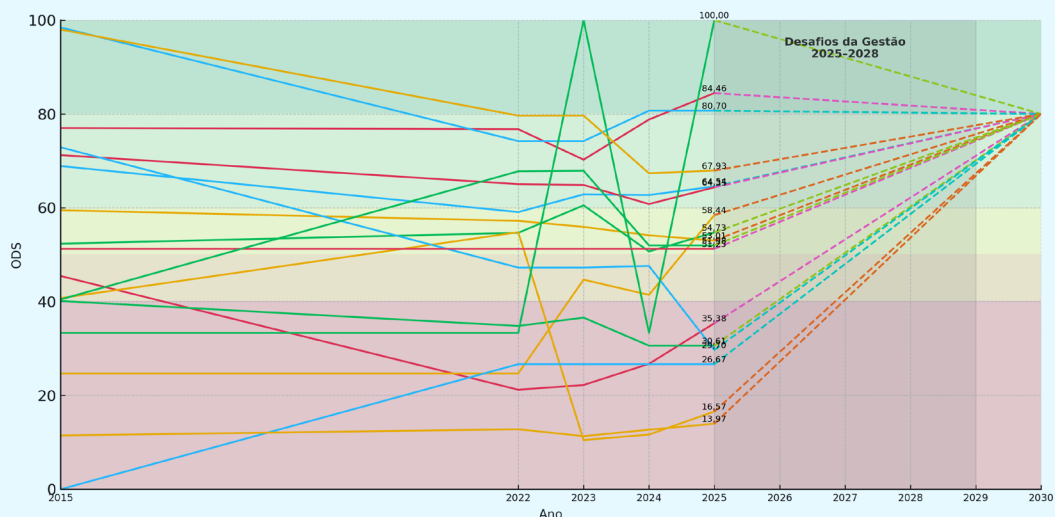
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Rio Grande da Serra enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Rio Grande da Serra precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Os três ODS com pior desempenho, que exigem atenção e ação imediata da gestão pública, são:



(13,97 pontos)

Falta de articulação institucional compromete o avanço de todos os demais objetivos.



(16,57 pontos)

Infraestrutura urbana e produtiva deficiente, limitando o desenvolvimento econômico e a inclusão.



(26,67 pontos)

Desempenho muito abaixo da média, comprometendo o avanço da cidade neste tema.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 6 indicadores críticos e 12 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%) – Pontuação: 26.62
- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 25.56
- ▶ Cobertura vacinal (%) – Pontuação: 0
- ▶ População atendida por equipes de saúde da família (%) – Pontuação: 10.78
- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 6.75
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 25.37

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 14.89
- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 2.97

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) – Pontuação: 32.18
- ▶ Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%) – Pontuação: 22.73
- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 16.09
- ▶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN) – Pontuação: 34.75
- ▶ Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa) – Pontuação: 39.13
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 24.81
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 3.79
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 0
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 20.22
- ▶ Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais – Pontuação: 24

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▷ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▷ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▷ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▷ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▷ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▷ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▷ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▷ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▷ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▷ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▷ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▷ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▷ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▷ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▷ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▷ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▷ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Início da coleta seletiva – modalidade ponto a ponto

Breve Descrição

Desde janeiro/2025, iniciou-se a coleta seletiva de resíduos secos nos próprios municipais.

Objetivos

Conscientizar funcionários públicos sobre a importância do descarte seletivo.

ODS relacionado(s)



Público atingido

Funcionalismo público.

Resultados Quantitativos

Em seis meses, coletamos 850 kg de resíduos secos destinados para a reciclagem.

Resultados Qualitativos

Até junho de 2025 sensibilizamos, através de palestras, cerca de 137 funcionários e iniciamos, em parceria com a Secretaria de Educação, a capacitação das coordenadoras pedagógica que ampliarão para todas as unidades escolares municipais.

Início da Boa Prática 02/01/2025

Fontes de referência [Link 1](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

